ANO 34.º TERÇA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1955 N.º 11.566

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

E' do interesse da Rússia

prosseguir na política de coexistência *e acalmar a inquietação do Ocidente*

— pensam os observadores da política soviética

PARIS, 15. — (Do correspondente, Edwin Forte). — *As declarações que o marechal Bulganine fez a três jornalistas americanos, tais como foram publicadas pela Agência «Tass», respondem aos desejos dos dirigentes soviéticos de dissiparem mal-entendidos e falsas interpretações. O novo presidente do Conselho de Ministros soviético afirmou que a substituição de Malenkov de maneira nenhuma significa um «endurecimento» da política estrangeira soviética e que, tal como no passado, desde a morte de Estaline, a direcção da política da U. R. S. S. não sofrera alteração.*

Estas duas afirmações contradizem, de maneira categórica, as que foram

(Continua na ultima página)

A Legação da Roménia em Berne

foi assaltada e ocupada

após troca de tiros

por emigrados romenos

BERNE, 15—«Houve um incidente grave, na legação da Roménia, em Berne» — informa um comunicado das autoridades suíças, acrescentando:

«Desconhecidos entraram, pela força, na chancelaria e na residência do encarregado de Negócios. Feriram o motorista da legação. Depois, entrincheiraram-se no edifício e recusam-se a sair, enquanto cinco personalidades romenas, actualmente detidas no seu país, não forem restituídas á liberdade. O encarregado de Negócios e sua família, bem como os seus colaboradores, estão sãos e salvos, em casa de vizinhos. O motorista recolheu a um hospital. O Governo romeno pede a detenção e a extradição dos agressores. O presidente da Confederação helvética convocou o Conselho Federal para lhe dar conhecimento do sucedido e expôr o relatório da Polícia. O edifício da legação romena continua cercado por agentes».

E' de recordar que, ontem, em Copenhague, um membro da legação romena pedira asilo político e afirmou que sua mulher estava a ser detida na legação. O homem, Jon Cimpu, de 25 anos, está sob custódia da política dinamarquesa, enquanto se procede a inquérito ao seu pedido. Afirmou que ele e sua mulher tinham planeado pedir asilo quando chegaram á Dinamarca, há três meses, mas que a legação teve suspeitas e não os autorizava a sair. Con-

(Continuação da 1.ª página)

Os novos alpendres em construção em Sete Rios

AS OBRAS NO TUNEL

No apeadeiro *de Sete Rios*

está a ser montada uma linha diagonal ao mesmo tempo que se amplia a estação do Rego

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, no louvável intuito de resolver, o mais depressa possível, o problema da indispensável electrificação do tunel do Rossio, procura interromper o transito de comboios através dele, com toda a rapidez, pois desta depende a data do seu «regresso ao serviço», já limpo, alindado e modernizado. E, assim, em princípio, pensa-se que essa interrupção se verificará já na primeira semana do mês que vem, depois de instalado o cabo condutor de electricidade, para iluminação do tunel.

Á ESQUERADA: A montagem da linha diagonal, no apeadeiro de Sete Rios. Á DIREITA: O aumento e o alargamento das plataformas para passageiros, no apeadeiro do Rego

Quando tal se der, os passageiros dos comboios das linhas de Sintra, de Vila Franca de Xira e do Oeste, poderão desembarcar em quatro pontos á sua escolha: as estações de Entre-Campos e do Rego; e os apeadeiros de Sete Rios e Laranjeiras.

Para isso, está a proceder-se a importantes trabalhos:

No apeadeiro de Sete-Rios, cerca de 100 homens, uns sob a direcção do inspector de Telecomunicações, sr. Angelo Dias de Carvalho.

(Continua na página central)

NOTA SEMANAL

O problema dos vinhos na economia nacional

Nos anos de 1953 e 1954 a produção vinícola atingiu níveis muito elevados—respectivamente 11.736 e 11.249 milhares de hectolitros—este ultimo numero de acordo com uma estimativa feita pelo Instituto Nacional de Estatística no seu boletim mensal de Outubro passado.

Estas quantidades de vinho produzido, apenas ultrapassadas pelas relativas aos anos excepcionais de 1943 e 1944, foram devidas, como é sabido, a condições climatéricas muito favoráveis. De facto, quando comparadas com as colheitas dos anos anteriores (principalmente com a de 1952 que não foi além de 5.800 milhares de hectolitros), sobressai imediatamente o caracter invulgar que apresentaram.

Ao analisar-se, porém, a marcha da produção numa série de anos, verifica-se uma tendência nitida para o seu aumento gradual. Enquanto que no decénio de 1915-1924 a produção média anual foi de cerca de 4.800 milhares de hectolitros, o seu volume aumentou sucessivamente, nos dois decénios seguintes, para aproximadamente

(Continua na página seguinte)

A POLÍTICA FRANCÊSA — (2)

Os amigos de Mendès-France

esperam que este, em pouco tempo, volte triunfante ao Poder

por ATTICUS

PARIS, Fevereiro — Qualquer que seja o epílogo da crise aberta pela queda do governo Mendès-France, uma coisa é certa: o que lhe suceder não terá a vida fácil, sendo quase insuperáveis as dificuldades que terá de remover. Na previsão dessas dificuldades, os amigos e admiradores daquele político consideram a crise actual como um episódio na carreira do seu ídolo, esperando que novo governo se limite a preencher um intervalo entre dois, da presidência do sr. Mendès-France. O regresso deste ultimo ao Poder não oferece para eles duvida.

O próprio sr. Mendès-France partilha esta opinião, o que ficou demonstrado com a atitude que assumiu no Parlamento depois da votação que o derrubou.

Uma demissão sensacional

O sr. Mendès-France está convencido de que os seus sucessores não serão

(Continua na 3.ª página)

Navios de guerra americanos

de passagem em Lisboa

E' esperado no próximo dia 17, em Lisboa, o transporte da marinha de guerra norte-americana, «Linden Wald», barco dotado de características especiais para a missão a que se destina e que se demorará entre nós até ao dia 21.

No dia 19 chegará o porta-aviões «Tripoli», que já tem vindo várias vezes ao nosso porto.

Brincando aos banqueiros

NOVA YORK, 15—Um agente da Polícia de Los Angeles, ao passar por uma rua daquela cidade, ouviu barulho suspeito que partia do edifício do Security First National Bank. Foi encontrar três garotos que brincavam aos banqueiros: um instalado na cadeira do director, outro fazia de secretário e o terceiro simulava receber dinheiro.

Disseram ter entrado por uma porta que ficara aberta por esquecimento.—(L.).

Mendès-France foi convidado

a fazer parte do novo Governo francês

PARIS, 15.—Guy Mollet, secretário-geral do Partido Socialista (S. F. I. O.), que, esta manhã, conferenciou com Mendès-France, confirmou que Christian Pineau oferecera, na véspera, ao presidente do Conselho demissionário participação no Ministério que tenta formar. De momento, Mendès-France reservou a resposta.

«Falámos dos problemas económicos e sociais—acrescentou Guy Mollet—nomeadamente, do próximo «encontro de Abril», que convém estudar sériamente. Mendès-France partilhou comigo do seu conhecimento perfeito do as-

(Continua na 7.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

EMILIA CAMUS

O grande acontecimento da actualidade
NO
RITZ CLUB

Marca um formidável exito artístico a estreia da extraordinária artista Emilia Camus, consagrada vedeta de baile equilibrista, de nacionalidade espanhola e de grande fama europeia. É mais uma inconfundível atracção que vem enriquecer o já famoso cartaz de variedades do Ritz, e aumentar o maravilhoso programa que foi especialmente organizado para as retumbantes festas do Carnaval. Mais uma vez se prova que a gerência do Ritz Club, dirigida pela alta competência do arrojado empresário sr. António de Araujo, não se poupa a esforços e a despesas para apresentar os maiores acontecimentos artísticos da actualidade. EMILIA CAMUS, unica no seu género, foi contratada a peso de oiro, isto só para que o CARNAVAL do RITZ continui a manter as tradições de ser o mais alegre, o mais sugestivo e o mais atuante de Lisboa. Além de EMILIA CAMUS, teremos ainda LUISA Y MÁRIO os reis do baile espanhol; LOS GITANILLOS, a graça e o colorido da alma andaluza; HENRIQUETA VALLÉS, LOLITA CALVO e outros valiosos e brilhantes elementos do elenco de oiro, de que faz parte a dinamica ORQUESTRA TROPICAL BOYS, com o seu cantor e animador ALFREDO LOPES. Os frequentadores do Ritz estão, pois, de parabens com tanta maravilha. No RESTAURANTE CASTIÇO do Ritz prossegue o magnifico serviço de apetitosas ceias, animadas por uma excelente e original ORQUESTRA TIPICA PORTUGUESA. Marquem hoje mesmo as suas mesas para as noites de Carnaval, porque amanhã pode já ser tarde.

Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha.

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

6.900 e 8.600, atingindo cerca de 9.000 milhares de hectolitros no decénio findo em 1954.

Surgiu assim um problema de sobreprodução visto que o volume de vinho exportado e consumido no País não acompanhou, como seria de desejar, aquela evolução.

Com efeito, de uma exportação média anual de 1.470 milhares de hectolitros no período de 1915-1924 passou-se para 1.032 no de 1945-1953. Nos anos intermédios, registou-se uma quebra ainda mais acentuada das quantidades exportadas, principalmente durante a ultima guerra mundial, em que a retracção dos mercados compradores do nosso vinho se fez sentir com particular intensidade.

O volume consumido internamente, por seu lado, não evoluiu também de modo favorável a uma solução natural do problema. De facto, a ajuizar pelos numeros publicados nos Relatórios e Contas do Grémio dos Armazenistas de Vinhos, esse consumo desceu nos ultimos anos. Enquanto que em 1949 o Grémio vendeu 2.322 milhares de hectolitros de vinho aos retalhistas existentes na área por ele abrangidas (Lisboa e Porto e concelhos limítrofes), em 1951 o total das suas vendas não ultrapassou os 2.196 milhares e atingiu, em 1953, apenas 1.942 milhares de hectolitros.

Aquele aumento da produção vinícola —a que não correspondeu um maior escoamento tanto para o consumo interno como para o estrangeiro e provincias ultramarinas—parece assim estar na base da crise vinícola que actualmente se desenrola. Na verdade, esta situação, originando uma produção excessiva em relação ás necessidades do mercado, não favorece a manutenção de preços de venda que compensem o vinicultor. E foi perante a quebra destes e as perspectivas desanimadoras que se lhes ofereciam que os produtores das regiões vitivinícolas tradicionais do País se reuniram para estudar e procurar resolver o seu problema, que apareceu, formalmente, como um problema de preços. Para que estes voltassem, num curto prazo, a um nível satisfatório seria necessário, então, restringir o volume de vinho oferecido ao consumo e, por outro lado, procurar limitar as futuras produções vinícolas.

Ora, na prática têm já sido adoptadas certas medidas restrictivas, como a da suspensão do plantio de novas vinhas ou a da retirada do mercado, por queima e armazenagem, de grandes quantidades de vinho. Como é lógico, a execução destas medidas tende a manter os preços a um nível compensador para os produtores. Mas, simultaneamente, essa política tem reflexos restrictivos sobre o consumo, devido á grande sensibilidade do mercado interno ás alterações dos preços de venda ao consumidor. Tanto assim que o Relatório e Contas do referido Grémio dos Armazenistas de Vinhos, referentes ao ano de 1952, afirmava, a esse respeito, que se verificou «acentuada subida do preço dos vinhos, quer na produção, quer no comércio, e, reflexamente, vincado decréscimo nos mercados de consumo, onde o Grémio exerce a sua acção—de 8.877.781 litros nos ultimos meses, desde Agosto a 31 de Dezembro—em relação ás vendas efectuadas em igual período de 1951».

Da mesma maneira, o Relatório respeitante a 1953 nota que, em face de uma colheita excepcionalmente elevada, os preços de venda ao publico desceram, originando um nítido acréscimo de vendas.

Desta forma, qualquer aumento de preços pode levar o consumidor, em geral com um fraco poder de compra, a reduzir as suas aquisições, criando, assim, as condições para uma nova descida dos preços, de que pode resultar, portanto, uma nova crise nos vitivinicultores. Estamos, pois, em frente de um círculo vicioso e não de uma solução do problema.

Parece-nos de aceitar que a questão dos vinhos nacionais deverá ser resolvida olhando principalmente para o mercado interno—dado ser ele que absorve a quase totalidade da produção. Não se poderão, no entanto, menosprezar as possibilidades latentes de expansão nos mercados externos.

Assim, os dois principais elementos a ter em consideração devem ser o preço e a qualidade do vinho vendido no retalhista. Será á base desses elementos que julgamos dever procurar-se a solução racional do problema.

A produção e a distribuição, tal como estão hoje organizadas, não têm precisamente actuado no bom sentido. Na realidade, tem-se assistido a uma adulteração sistemática da qualidade dos vinhos nacionais, conjugada com um preço de venda elevado, muitas vezes largamente superior ao preço de compra ao produtor. O primeiro destes factos não só influi no consumo interno mas também foi em grande parte responsável pela perda de um certo numero de mercados externos.

Para que esta situação desapareça torna-se urgente a melhoria da qualidade dos produtos vinícolas vendidos ao consumidor. Neste sentido, é um importante passo em frente a criação de tipos regionais uniformes de vinho, permitida pela criação de cooperativas de produção, política em boa hora iniciada pela Junta Nacional do Vinho. No entanto, outras medidas complementares deverão ser encaradas ainda.

Entre elas será de considerar a definição geográfica das regiões produtoras de vinho e, consequentemente, a proíbição do plantio de vinha fora delas, não só para impedir esse plantio em áreas normalmente ocupadas por outras culturas menos rendosas, mas também para favorecer a citada criação de tipos uniformes de vinho.

Além disso, haverá que alterar, de maneira radical, o sistema de distribuição dos produtos vinícolas, para que as vantagens alcançadas na produção organizada cooperativamente não venham a perder-se num mercado, onde—segundo as justas palavras do deputado sr. Cancela de Abreu —existe toda uma «casta de indígenas mixordeiros sem escrupulos, que só não elevam as colheitas ao quadrado, porque o açucar, os corantes e outros ingredientes não abundam e são caros, e a fiscalização, apesar dos seus precários meios de acção, evita que vão mais além».

Neste particular, parece que se apresenta uma unica linha de solução: a de os vinicultores, baseados na capacidade de armazenagem da planeada rede de cooperativas de produção, se constituirem em cooperativas distribuidoras, que seriam as unicas entidades a contactar com o comércio retalhista.

Então, a qualidade do vinho melhoraria de modo considerável e o preço, aliviado das despesas e dos lucros próprios de intermediários, colocar-se-ia num nível mais baixo. Crê-se que estas duas condições seriam suficientes para determinar o acréscimo de consumo no País e uma colocação mais fácil nos mercados externos.

TRIBUNUS

Tágide

APRESENTA

MICHEL GAILLARD

A grande revelação do music-hall francês

*

CARNAVAL

Um «show» sensacional com

MICHEL GAILLARD

GINA MARIAUD

Vedeta da canção francesa

MAX LOSSAFAN

em alguns momentos de ilusionismo e manipulação, e

JORGE BRANDÃO e o seu conjunto

(Sem classificação especial)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955 (Janeiro-Maio)

Amanhã, quarta-feira, dia 16, ás 21,15 — 1.ª récita da ópera de **Richard Wagner**

CREPUSCULO DOS DEUSES

com **Helene Werth, Margarita Kenney, Ludwig Suthaus, Paul Schöffler, Arnold van Mill, Karl Dönch** e outros

Maestro-Director: **Georg Sebastian**

Sexta-feira, dia 18, ás 18 horas — Tarde Cultural — Despedida da Companhia Alemã com a ultima récita da ópera de **R. Wagner**

CREPUSCULO DOS DEUSES

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

NINA
SALÃO DE CHA

(Para adultos)

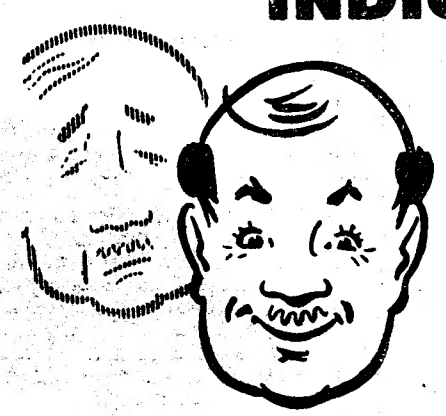
Grandioso e memorável

CARNAVAL

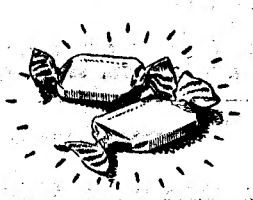
com um extraordinário programa de atracções internacionais

5.ª feira: BAILE DE MASCARAS

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS

RENNIE

O centenário de José Malhoa

CALDAS DA RAINHA, 14—Começaram no dia 15 de Maio as comemorações centenárias de Malhoa, com a inauguração da Exposição dos Mestres, organizada pelo director do Museu Provincial de José Malhoa, sr. António Montês, e patrocinada pela Junta de Provinca da Estremadura. Tem a referida exposição despertado o maior interesse no meio cultural e artistico, esperando-se que seja grande o seu sucesso. Nela estarão presentes as melhores telas de José Malhoa, os dos seus mestres, do famoso «Grupo do Leão» e de outros artistas seus contemporaneos.

E' grande o numero de coleccionadores que cederam obras ao Museu Provincial de José Malhoa, contando-se, entre os expositores, as sr.as D. Guida Keil e D. Maria de Lourdes de Melo e Castro, e os srs. dr. José Eduardo David de Paiva, Valentim de Carvalho, Manuel da Costa Falcão, Alvaro Pedro de Sousa, dr. Alvaro Roçadas, general Duarte Silva, Manuel Costa Rodrigues, António Salvador da Costa, Joaquim Pais de Villas-Boas, António de Eça de Queirós, dr. António Bustorff Silva, dr. Anibal Roque de Pinho (Alto Mearim), dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu e António de Sousa Lara e, ainda, a familia Veloso Salgado, Biblioteca-Museu de Vila Verde de Ficalho, Museu Militar e Museu Nacional de Soares dos Reis.

Apesar de contar já com grande numero de expositores, a direcção do Museu de José Malhoa, ainda aguarda respostas a circulares enviadas para tal fim, com o intuito de organizar, convenientemente, o respectivo catálogo, que se pretende seja tão completo quanto possivel.

LUMBAGO?

Eu sei o que são essas dores... uma autêntica agonia!
Porém, desde que principiei a tomar Sais Kruschen, foi-me possível retomar a minha vida activa.
A má eliminação orgânica dos ácidos e impurezas de circulação, provocam por vezes o lumbago. Kruschen por activar as funções eliminatórias, proporciona alívios rápidos o que lhe permitirá gozar melhor a vida.
Faça como eu: — tome, diàriamente, a sua dose de Kruschen.

Tome
KRUSCHEN

A evolução da política francesa

(Continuação da 1.ª página)

capazes de dominar a situação que ele lhes legou e que a sua saída do Poder é apenas o prólogo de um regresso próximo, numa posição mais forte do que nunca. Assim se explica a sua demissão sensacional, tão sensacional, pelo menos, como a sua chegada e como a sua politica. Ao contrário dos hábitos correntes e do disposto do regulamento parlamentar, depois do voto negativo da Assembleia o chefe do governo demissionário subiu á tribuna para dirigir aos deputados e ao país uma mensagem e um aviso.

Esta maneira de proceder provocou uma enérgica reacção da oposição que se manifestou indignadamente acusando o chefe do governo demissionário de se dirigir á nação sem ter em conta o Parlamento. Esta tendência foi, de resto, frequentemente posta em relevo pelos adversários do sr. Mendès-France. Depois de subir ao Poder, este dirigia-se directamente ao povo francês, todos os sábados, pela rádio, e nas sua alocuções radiofónicas havia frequentemente referências a actos que se propunha pôr em prática e de que só mais tarde dava conta aos membros da representação nacional.

Palavras estranhas

E' forçoso reconhecer que as afirmações feitas depois da votação pelo sr. Mendès-France eram de molde a justificar a tempestade que provocaram nas bancadas da oposição. O chefe do governo vencido tinha o ar de avisar os seus adversários de que estes não estavam á altura da situação criada depois da sua subida ao Poder, e que, cedo ou tarde o Parlamento voltaria a recorrer a ele para que realizasse o seu programa.

«O que fizemos durante sete ou oito meses, disse ele, o movimento que imprimimos ao país não se deterá». E acrescentou: «Como poderia França esquecer as esperanças que suscitámos? Como admitir que a França perdeu o gosto da verdade, agora que conhece o seu sabor amargo mas salubre?».

Quando a vozearia da oposição tornou ininteligíveis as suas palavras, o sr. Mendès-France disse ainda para que os taquígrafos anotassem as suas palavras: «No momento de derrubar o governo, a Assembleia mostrou que não tem a noção exacta das suas responsabilidades». Maneira directa de censurar o Parlamento por ter derrubado o governo a que presidia.

O homem insubstituivel

Estas afirmações eram o complemento lógico do discurso apaixonado que proferira durante o debate. Nesse discurso o sr. Mendès-France disse á oposição que esta era incapaz de substituir o governo depois de o derrubar, dado o seu carácter heterogéneo que não correspondia, de forma alguma, a uma nova maioria. No fundo do seu pensamento havia, porém, a ideia de que o novo governo não seria capaz de prosseguir na realização da obra que ele começara. A acreditar nele, a sua politica não podia ser alterada nem interrompida.

Neste ponto ele exprimira o que pensava numa curta declaração feita á saida do Eliseu, onde estivera de madrugada depois da sessão tumultuosa da Assembleia que durara toda a noite. «Lamento, disse o sr. Mendès-France, depois de apresentar o pedido de demissão ao chefe do Estado, que a obra iniciada pelo meu governo não fosse continuada. Mas confio ainda em que poderá sê-lo, porque tudo o que se fez foi para bem da pátria».

Notou-se que o sr. Mendès-France acentuou sempre o «carácter nacional do seu governo» e a actividade que desenvolveu para defender os interesses da nação, como se não fosse essa a obrigação de todos os governos e como, ao derrubá-lo, a Assembleia tivesse praticado um sacrilégio. Fôra ele que dissera no debate á oposição que esta estava a preparar, com bocados dispersos da Assembleia, a arma que devia derrubar o governo, mas que essa arma envenenada atingiria mais alguém.

A ultima ilusão

Deve reconhecer-se que os reparos feitos pelos adversários do sr. Mendès-France têm certo fundamento. Os seus discursos tinham, por vezes, ressonancias que lembravam os de outras personagens cuja acção não foi completamente esquecida e que nunca se distinguira por um respeito excessivo pelas instituições parlamentares.

Se o sr. Mendès-France pensa em regressar ao Poder, não como um chefe de governo acatador da ortodoxia parlamentar, mas como um chefe nacional, está enganado. O seu regresso nestas condições seria possivel se ele caísse por ver rejeitada a politica de independência nacional que de começo preconizou e que o tornou popular. O sr. Mendès-France poderia, nesse caso, dirigir-se á nação ignorando o Parlamento.

Mas o governo a que presidia caiu no debate sobre a África do Norte e o homem que o chefiava não era o que fizera a paz na Indochina e que enterrara o Exército europeu, mas o que fizera ratificar os acordos de Paris.

ATTICUS

Dizem os leitores...

Inconvenientes dos telefones com caixa-mealheiro

O progresso origina, não raras vezes, inconvenientes aborrecidos. E' o caso da automatização das linhas telefónicas da A. P. T. dos arredores de Lisboa.

Toda a gente sabe que, hoje, tal como os telefones publicos, quase todos os telefones dos estabelecimentos estão dotados de caixas-mealheiro. Pois, em consequencia da automatização das referidas linhas da A. P. T., aqueles telefones transformaram-se em verdadeiros sorvedouros de moedas de cinquenta centavos.

Vejamos o exemplo que nos aponta o sr. Fernando de Carvalho: o cidadão quer comunicar com um telefone da série que começa por 78. Marca estes dois algarismos e espera que a telefonista pergunte os algarismos que faltam para perfazer o numero completo do telefone do assinante com que se deseja comunicar.

Para responder á telefonista, o cidadão é forçado a carregar no botão, e a moeda cai. Entretanto, o telefone pedido está a falar e... o pretendente perderá cinquenta centavos! E perderá tantas moedas quantas vezes tentar a ligação e o telefone desejado continuar impedido.

Aqui fica o reparo, á consideração da administração da A. P. T..

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Salvaterra do Extremo continua sem água

SALVATERRA DO EXTREMO, 11.—Continua esta localidade sem água, não obstante os esforços empregados pela Junta de Freguesia cessante, que chegou a abrir uma vala e um poço, cujo préstimo é nulo, em consequência de servirem, apenas, para armazenar as águas da chuva. O povo, que já canta uma quadra alusiva á falta de água, apelou para a actual Junta de Freguesia, no sentido de esta encontrar solução para o instante problema, e ofereceu-se para realizar o trabalho braçal necessário.

VIDA MILITAR

O Centro de Mobilização do Serviço de Saude n.º 1 dirigiu convite aos oficiais subalternos milicianos médicos que queiram servir como expedicionários no Comando Militar da India. As respectivas declarações devem ser enviadas, urgentemente, ao referido Centro.

VALE a pena lembrar! Quando uma constipação entope o seu nariz, basta aspirar uma vez o Inalador Vick para facilitar a sua respiração instantâneamente! Rápido! Cómodo! Eficaz!

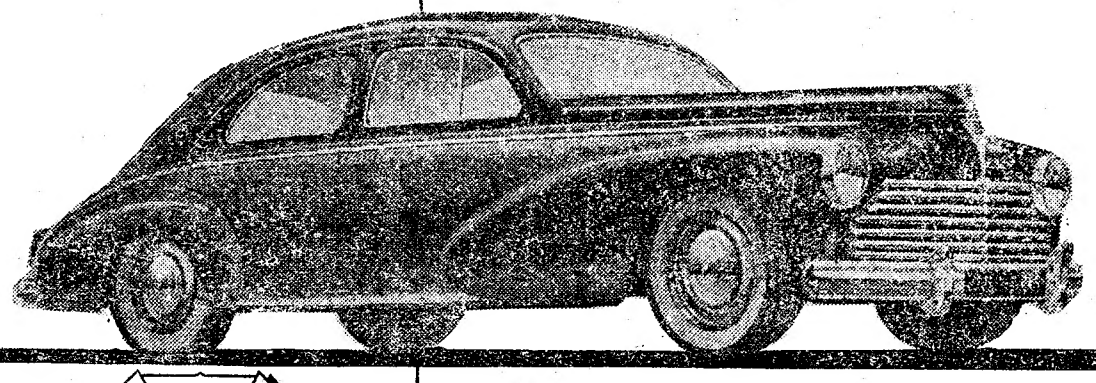
DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUB

Carnaval em Torres

O MAR-LINDO está aberto de 19 a 23. Marque os seus aposentos. Telefone 6
Praia de Santa Cruz

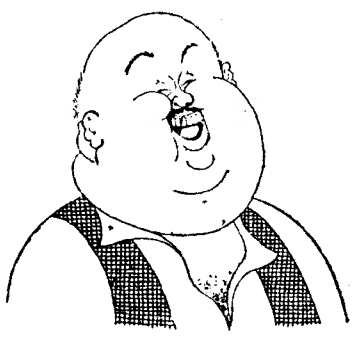
pode contar sempre com o seu carro...
se for um
Peugeot 203
CONSTRUIDO PARA DURAR

NOVA CAIXA COM TODAS AS VELOCIDADES SINCRONIZADAS, INCLUINDO A PRIMEIRA • DIFERENCIAL COM NOVO "CARTER" PARA FACILITAR AS OPERAÇÕES DE CONTROLE • MELHOR VELOCIDADE DE MONTANHA • MAGNÍFICA VELOCIDADE DE CRUZEIRO • ASSENTOS DIANTEIROS TRANSFORMÁVEIS EM CAMA LAVADORES DE PARA-BRISAS • ESPELHO RETRO-VISOR COM SUPORTE DE SEGURANÇA • CINZEIRO COM TAMPA, NO "TABLIER" • FAROLINS NOS GUARDA-LAMAS TRAZEIROS



1955 MOCAR, L.DA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19 A 19 E SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: R. D. LUÍS DE NORONHA, 40-40 A

O TABERNEIRO
(Max Dalban)



Sou casado e taberneiro
tudo perdoo, menos o dinheiro!

O REGEDOR
(Brochard)

De Clochemerle sou o regedor
do pão, do vinho e do amor!

A BISBILHOTEIRA
(Maximilienne)

Da minha janela a espreitar
Vejo coisas de corar!

ADELIA
(Cri-Cri Muller)

Depois de tantos embriagar
foi necessária uma ocupação militar!

ROSINHA E CLAUDIO
(Jaqueline Dor e Jack Gauthier)

O Botão de Rosa e o Tarata
Tudo fizeram com grande lata!

HOJE
GRANDE ESTREIA
DO

É um filme de
Pierre Chenal
Distribuido
pela
COLUMBIA

CLOCHEMERLE

Para
adultos

O FILME DO CARNAVAL DO MONUMENTAL

Teatros e Cinemas

Grande entendimento

para um grande espectáculo?

Na reunião, ontem efectuada entre os empresários Américo Covões, Eugénio Salvador, Rui Martins e Giuseppe Bastos, concluiram-se as negociações para que, em Abril, uma companhia, formada pelos artistas do Teatro Maria Vitória e da companhia que está no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, façam uma temporada de revista no Coliseu dos Recreios.

Atrás do reposteiro

Com a presença de Amália Rodrigues no ensaio da peça «A Severa», ontem realizado, desfizeram-se os boatos que há dias circulavam da sua desistência no desempenho da protagonista daquela peça. Ontem mesmo foi fixada a sua primeira representação, em récita de gala, no dia 24, no Teatro Monumental.

—Volta novamente a estar em foco a reaparição da actriz Eunice Muñoz, numa companhia de comédia a organizar-se para um dos teatros do empresário Vasco Morgado, da qual também fará parte o actor Alves da Cunha.

—Seguiu ontem para Madrid o empresário espanhol D. Joaquin Gasa.

—O conjunto «Alegres de Lisboa» é dirigido pelo actor Ernesto Torres e dele faz parte a actriz-cantora Corina Freire.

—A actriz Maria Sampaio, que se encontra no Rio de Janeiro, propôs a uma das nossas empresas a sua vinda a Portugal, a fim de participar numa temporada de teatro declamado.

—Parte do cenário da revista «Viva o homem», do repertório da companhia que em Março segue para Africa está a ser pintado pelo cenografo Manuel da Cunha e Silva.

—Seguem hoje, para o Porto, o escritor Amadeu do Vale, o cenógrafo Ernani Martins e o empresário Rui Martins, que vão preparar os espectáculos de Carnaval no Teatro Sá da Bandeira.

—No dia 26 chega a Portugal a orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner, que realizará concertos em Lisboa, Porto e Provincia. A sua direcção continua confiada ao maestro Rudolf Wurthner.

—Parece estar assente que, no regresso da sua digressão a Africa, o actor Vasco Santana voltará ao Teatro Variedades reaparecendo numa nova revista de que será co-autor um escritor há tempo afastado do Teatro.

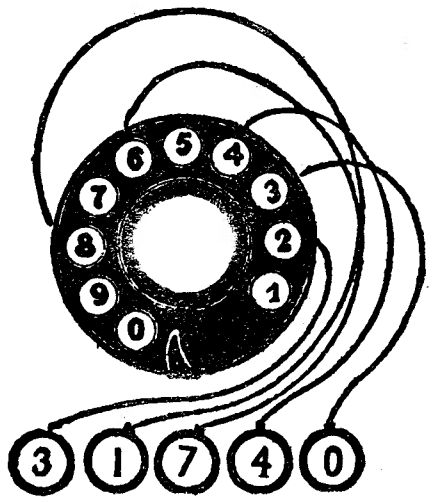
—O grupo cénico do Orfeão de Viseu vai começar a ensaiar a peça «As Pupilas do Senhor Reitor».

Primeiras apresentações

Michel Gaillard, na «Tágide»

O jovem artista francês que se apresentou

(Continua na 6.ª página)



NÃO É PRECISO CONSULTAR A LISTA 76

PARA SABER ONDE SE REPRESENTA O MAIOR

EXITO DA REVISTA DO MOMENTO

31740 CONTINUA A SER O NUMERO DO TELEFONE DO TEATRO ONDE SE REPRESENTA TODAS AS NOITES em 2 Sessões, ás 20.30 e 22.45 horas

MARIA VITORIA

IRENE ISIDRO — ANTÓNIO SILVA — A vedeta internacional **ANNE NICOLAS** — ALFREDO RUAS — BARROSO LOPES — OSWALDO LOUZADA e ANITA GUERREIRO

NA TRIUNFANTE REVISTA POPULAR

O ZÉ APERTA LAÇO

(ADULTOS)

APOLO

AINDA ESTA SEMANA!
SENSACIONAL REPOSIÇÃO

Hermínia Silva

Maria Adelina

Curado Ribeiro

DA FAMOSA E POPULAR OPERETA

O ZE' DO TELHADO

COM **MARIA ADELINA** e **CURADO RIBEIRO**
nos protagonistas e a especial colaboração de
HERMINIA SILVA
Alvaro Pereira — Domingos Marques — Raul Solnado

Alvaro Pereira

Doming. Marques

Raul Solnado

ESP. PARA ADULTOS

MOROCCO

moderno dancing de luxo
ambiente parisiense

Hoje reaparição da voz romantica de Espanha

JUANITA CUENCA

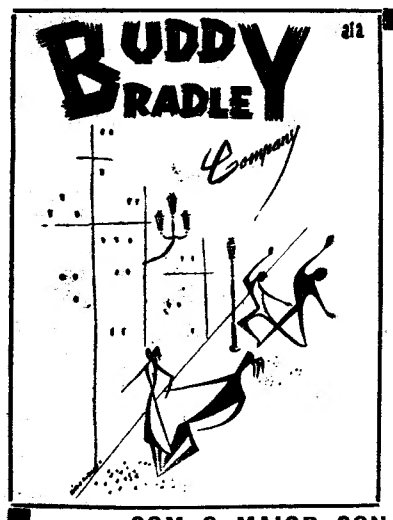
a qual depois dos seus exitos em Paris e Londres, volta a deliciar os seus inumeros admiradores

Em pleno exito:

O Ballet Revista ELLO RONALDÓS
NILDA LIRA — Rossana — Maria Graciete — Rossina Gracia — Pilarin Otero — Juanita Pardo — Nieves Plaza
e a famosa ORQUESTRA CARAVANA
com os cantores **Rocha** e **Tito**

5.ª FEIRA

Mais um deslumbrante e animado **BAILE DE MASCARAS.** A todas as Ex.mas Familias, esta empresa comunica que já se fazem marcações de Frisas e Mesas para as 4 noites de Carnaval — (Adultos)



ULTIMO DIA NO AVENIDA

COM O MAIOR CONJUNTO DE DANÇAS MODERNAS QUE VISITOU PORTUGAL

BUDDY BRADLEY

LIZ SHELLEY — DUKE DIAMOND
E UM GRUPO DE LINDAS RAPARIGAS
DOS FILMES MUSICAIS DE HOLLYWOOD

na revista

AQUI E' PORTUGAL

com (Adultos)

MIRITA — CASIMIRO
Ribeirinho — Leonia — Max — Mimi Gaspar — Tomé B. Queiroz
DUAS REVISTAS NO MESMO ESPECTÁCULO

AOS MESMOS PREÇOS

TÓTÓ RICO e POBRE

a melhor farsa do célebre cómico, em deslumbrante FERRANIACOLOR com as formosissimas

SOPHIA LOREN
E
FRANCA FALDINI

TÓTÓ RICO OU POBRE
Qual deles provocará maior riso?
Um exclusivo *FILMES ALCANTARA*
PARA 13 ANOS

AMANHÃ no **ODÉON** e **PALÁCIO**

EXITO

(ADULTOS) *

ABSOLUTO DE UM ELENCO DE VEDETAS

com

LAURA * VASCO ALVES SANTANA
Hortense—Costinha
á frente de um fabuloso conjunto

Lotações esgotadas

no

VARIEDADES

(A's 20.30—22.45)

NA REVISTA

*

MULHERES HA' MUITAS

(Para adultos)

Bico Dourado

Salão de Chá // Boite de Nuit

HOJE - BAILE DE MASCARAS

QUINTA-FEIRA — Estreia de

CHRISTIANE BLONDELL

Vedeta da canção francesa

Rua da Misericórdia, 12 Telef. 35634

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — **CLOCHEMERLE** — **MONUMENTAL**

SÃO LUIZ TEL. 27172 (18 anos)
A's 15 - 18 - 21,30:
3.ª semana sensacional!
ANTES DO DILUVIO
com Marina Vlady, Isa Miranda e Bernard Blier
e o documentário do casamento da princesa Maria Pia de Saboia

EDEN TEL. 20768 (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
OS TRÊS LADRÕES
com TÓTÓ
Um espectáculo cheio de espírito e graça

POLITEAMA TEL. 26305 (18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O vibrante romance de amor e ciume
NOITE SEM FIM
(col.) com Linda Darnell e Dan Duryea

MONUMENTAL TEL. 55131 (Para adultos)
HOJE, ás 21,30
ESTREIA do filme
CLOCHEMERLE
Uma sátira de Carnaval
Realização extraordinária de Pierre Ghenal

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 — (Adultos)
Em 2.ª semana
O filme de Lattuada
A INTRUSA
Martine Carol e Raf Vallone
e o documentário-reportagem do casamento da princesa Maria Pia

CAPITÓLIO TEL. 27493 (Para 13 anos)
Mat. preç. red. 15,30
21,30
Dean Martin Jerry Lewis os maiores cómicos da actualidade, ao lado de Janet Leigh, no impagável filme colorido
O RAPAZ ATÓMICO
com SHEREE NORTH num bailado trepidante

L I 2 TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
A FONTE DOS AMORES
em cinemascope

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
ARMADILHA

TIVOLI TEL. 50595
3.ª SEMANA
da obra-prima em CINEMASCOPE
«A LANÇA QUEBRADA»
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
com o genial actor SPENCER TRACY
(Para 13 anos)

CONDES TEL. 22523 (Para adultos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Cantinflas em Calças Pardas
Um espectáculo de gargalhada com as mais hilariantes cenas do famoso cómico mexicano

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30:
Só hoje e amanhã:
Ultimas exibições de
O VALE DOS REIS
com Robert Taylor, Eleanor Parker e Carlos Thompson

ALVALADE Tel. 763080 (Para adultos)
A's 15,30 e 21,30 o filme de denso mistério e amor
AMOR PROIBIDO
com Tony Curtis, Jeanne Drue e Lyle Bettger
e o documentário do casamento da princesa Maria Pia

ODEON PALÁCIO
NO ODEON
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Ultimas exibições da graciosa comédia
COISAS DE MULHER
com a encantadora Zully Moreno no papel de «Dr. Valdez»
NO PALÁCIO
A's 15,15 e 21,30
(Para adultos)

RESTELO Tel. 610 375
A's 21.15 — (13 anos)
O tecnicolor de intensa acção
A ULTIMA AVANÇADA
com Jeff Chandler e Maureen O'Hara
Em complemento: Submarino misterioso

TERRASSE TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(18 anos)
MARABUNTA
RECRUTAS...
SENTIDO!

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST.
A's 21,30
DEMÓNIOS SOBRE RODAS
com Tony Curtis
(Maiores de 13 anos)

FONTÓRIA

Praça da Alegria, 66

Hoje, festa de despedida das queridas vedetas **ISA** e **DANIA** que se despedem do publico de Lisboa. Noite de surpresas com todo o Elenco deste Dancing:

BALLET HISPANIS GIRLS
JULITA ORENGA
MARIA DEL CARMEN
TONY SAN MARTIN

(Para adultos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21.45, a célebre peça de LUIGI PIRANDELO (Para maiores de 13 anos)

Para cada um sua verdade

Com **Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Aura Abranches, Erico Braga, Carmen Dolores e Rogério Paulo.**

6.ª-feira, 18, 1.ª representação da comédia em 3 actos O TESTAMENTO

O FAIA

Restaurante Típico de Luxo

apresenta este ano um programa de **CARNAVAL** absolutamente inédito

MARQUE A SUA MESA
— Telefone 29387 —

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
T. 32889

Animador FILIPE PINTO

Hoje (até de madrugada)—Fados e Canções por **FERNANDA PROENÇA** (em reaparição): ISABEL SILVA, Constança Nunes, Ar-**Fernanda Proença** mando Dias, Jorge Silva e o ás da boa disposição JOÃO VIANA (Vianinha). Solos por Domingos Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos)

SEXTA-FEIRA

AMALIA

CARNAVAL

O Luso apresenta uma das melhores Orquestras de Lisboa para abrilhantar as célebres 4 noites e ainda fados e desgarradas nos intervalos, pelos melhores artistas: Ambiente familiar e selecção rigorosíssima. Marque a sua mesa.

Casino Estoril TEL. 230

HOJE — DESPEDIDA de
ANNY BERRYER
(Vedeta da canção francesa)
no **«WONDER-BAR»**
ás 23 e á 1 hora
Consumo mínimo, 50$00 (Para adultos)

— AMANHÃ —

ESTREIA de um novo programa
LIDIA SCOTTY e o seu espectáculo e **«BALLET MISS BARON»**

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

agora na «Tágide», Michel Gaillard, está no inicio da sua carreira de «music-hall». No entanto, afirmemo-lo desde já estamos perante um grande artista, dotado de excelente poder inventivo, de uma mimica *moderna* de uma presença que sabe muito bem conquistar de imediato uma sala.

Gaillard apresenta-se em cena com um trajo desportivo—uma camisola encarnada, berrante, que lhe dá um ar jovial e simpático. E, fingindo que finge que está embaraçado, ou vice-versa, logo conquista a assistencia com a sua «claque». Na mimica, no á vontade, Gaillard lembra Marcel Marceau ou Ulmer, mas noutro estilo, talvez mais cheio de juventude. As suas canções, como «Hé Jo», «Je suis intoxiqué de toi», «Les yeux du diable», «Dis á ta mère», são um «duplo» de poesia e ironia, de «charge», de irreverencia. E, para tal, não tem necessidade de cair no «picante» costumado. Exprime-se, sábiamente, com os olhos, com as mãos e fá-lo com uma graça extraordinária com fantasia.

Mas, sem duvida que a grande criação de Gaillard—que surpreendeu a Crítica e a assistencia—foi a sua imitação de Charlot. A imitação fixa-se no «mudo» de 1925, com acompanhamento musical típico da época. E, na realidade, temos ali, na nossa frente, como se fosse o próprio Charlot, os seus trejeitos, toda a sua mímica, as suas expressões. E' uma criação verdadeiramente invulgar, sem duvida a melhor que, no género, vimos até hoje. Gaillard soube estudá-la, enriquecê-la de pormenores, e numa «sequencia» de alguns minutos, dar-nos a síntese da própria figura criada por Chaplin.

Bastar-nos-ia sómente esta criação do jovem artista para acreditarmos nas suas imensas possibilidades, no seu incontestável valor.—C.

Ópera em S. Carlos

Ludwig Suthaus vai cantar «O Crepusculo dos Deuses»

Georg Sebastian

Sob a direcção de Georg Sebastian, que se impôs ao publico do S. Carlos com a unica récita que dirigiu («Hansel und Gretel»), vai ser cantada amanhã, 4.ª feira, a ultima jornada da «Tetralogia», de Wagner: «Crepusculo dos Deuses»). Para a interpretação de «Siegfried», um dos principais papéis, desloca-se a Lisboa, propositadamente, o tenor Ludwig Suthaus, que tem actuado todos os anos, ultimamente, em Berlim e Viena e nos Festivais de Bayreuth. Um dos seus triunfos mais recentes foi o que obteve no «Scala» de Milão ao cantar a parte de «Siegfried» do drama lírico com o mesmo título. Foi também Ludwig Suthaus o artista escolhido para a parte de «Tristão» no disco que obteve o «Grand Prix», com gravação intégral do «Tristão e Isolda», sob a regência de Furtwaengler, e com Kirsten Flagstad na protagonista.

«Mulheres há muitas»

Com lotações esgotadas, um mês depois da estreia, a revista do Variedades está a estabelecer um verdadeiro «record» no nosso teatro ligeiro dos ultimos anos. Laura Alves e Vasco Santana encabeçam o elenco de «Mulheres há muitas», que é a revista da graça portuguesa.

Terças-feiras clássicas

Esta tarde, ás 18 e 15, no Tivoli, exibe-se, «O comboio apitou 3 vezes», com Gary Cooper, comentado pelo escritor Fernando Namora. Filme forte e denso, fica na história do cinema ao lado dos grandes clássicos. Eis, no seu conjunto, um grande espectáculo, digno de cidade, como, de resto, são todos os das «Matinées» clássicas.

Primeiras exibições

Documentários do casamento da princesa

O São Luís e o Alvalade apresentaram já ontem um documentário do casamento da princesa Maria Pia, produção de Ricardo Malheiro, que tem a duração de quinze minutos, e o Condes outro, de António Lopes Ribeiro, e o Tivoli e o Monumental outro ainda, da Fox, marcando os nacionais pela quantidade. O Tivoli apresenta ainda um documentário da Exposição da Ourivesaria Portuguesa em Paris, realizado por Horta e Costa e dando ideia da admirável iniciativa do notável coleccionador de arte que foi o dr. Ricardo do Espírito Santo.

«O rapaz atómico», no Capitólio

Jerry Lewis, com Dean Martin, inicia o Carnaval no Capitólio e faz rir durante todo o filme, «O rapaz atómico», no protagonista, um ferroviário que se finge tomado pela energia atómica, por contágio da que move uma viatura. Por este simples enunciado já o leitor poderá fazer ideia do que acontece e das gargalhadas que o famoso cómico provoca, em boa colaboração com o seu não menos famoso companheiro, um até cantando e outro dançando. Jane Leigh dá ao filme, que é uma realização de Edward Arnold, o encanto da sua presença. Bons complementos, especialmente um documentário da vida das lontras.—*Visor 60.*

«Marujo conquistador», no Olimpia

Também no Olimpia foi Jerry Lewis, sempre com Dean Martin, o encarregado de inaugurar o Carnaval; e fá-lo num tipo cómico magnífico, o de um maduro que ingressa na Armada americana através das mais hilariantes cenas que culminam na de se agarrar ao periscópio dum submarino para não submergir. O espectáculo é de gargalhada contínua, e acompanhado no programa do Olimpia por um filme já histórico, «Lanceiros da India», dos primeiros de Gary Cooper e Franchtone.—*Visor 61.*

O grandioso Carnaval de Lisboa

começa sábado, no Coliseu, com um programa monstro. Três «matinées» infantis com bailes. Espectáculos nocturnos e bailes até de madrugada. Dezenas de artistas. Corso. Orquestras

No próximo sábado principia no Coliseu, o grande Carnaval de Lisboa. Quatro noites e quatro dias de alucinante alegria. A sala monumental lindamente decorada e feéricamente iluminada. Programa monstro, com dezenas de atracções. Três orquestras tocando incessantemente. Bailes em todos os recintos. Batalhas de alegria, nos camarotes, na plateia, na geral. Máscaras. Cortejo na pista. Cordões. O velho Carnaval de Lisboa! O Carnaval frenético e triunfal do Rio. O Carnaval elegante de Veneza e Nice! Uma verdadeira apoteose de alegria. Três «matinées» infantis, com bailes, domingo, segunda e terça-feira. Espectáculos nocturnos, com bailes até de madrugada. O Carnaval do Coliseu é o Carnaval do público, de todas as famílias. O mais barato e o mais alegre. Compre já os seus bilhetes.

Circo no Coliseu

Hoje, Fredy Knie apresenta, na nova companhia de circo as maiores maravilhas do Mundo! Cavalos que dançam o samba. Prodigios de araras e cacatuas. Palhaços hilariantes. Quinta-feira «matinée»

Dezenas e dezenas de cavalos, de todas as raças, equilibristas, acrobáticos, em alta escola, em liberdade, dançando todas as musicas, valsas, rumbas, sambas, e em alta escola, enchem agora a pista do Coliseu, vindos do famoso circo Knie, e apresentados pelo próprio Knie!

Não deixe de ver—veja hoje mesmo—a nova e deslumbrante companhia de circo do Coliseu, repleta de novidades nunca admiradas em Portugal. Chimpanzés sábios. Araras, cacatuas e papagaios, numero unico em todo o Mundo! Duas arrojadas acrobatas, em trapézio duplo, que criam um momento de suprema emoção. Kupercu, o «gongleur» vertiginoso, em arame. Acrobatas, malabaristas, olimpicos, duas parelhas de palhaços: os Munoz e os hermanos «Pajares» e muitas outras atracções, no mais alucinante espectáculo.

Quinta-feira, ás 16 horas, «matinée» infantil, com entrada gratuita a todas as crianças, até 10 anos, acompanhadas.

ESTALAGEM GADO BRAVO
VILA FRANCA DE XIRA
GRANDIOSOS BAILES DE CARNAVAL
Dias 20, 21 e 22 — «Matinées» no Domingo e Terça-feira
Marcam-se mesas — Telefone 324 — V. Franca
Marcações limitadas

Á sua chegada, Hélio de Araujo não tardou a tomar contacto com o Mundo por intermédio do «Diário de Lisboa»

Hélio de Araujo

grande locutor brasileiro já está em Lisboa

Hélio de Araujo, que ontem chegou no avião da Panair do Brasil, contratado por «Estrelas de Portugal», é no momento o mais popular locutor-animador de São Paulo. Rádio Nacional, Rádio Cultura e Televisão de São Paulo, eis os seus pontos de acção. A sua popularidade, porém, já atravessou fronteiras, em virtude de várias vezes ter actuado no estrangeiro. Acaba de ganhar o prémio «Roquette Pinto»—atribuido ao melhor locutor do Brasil—e de gravar para o Carnaval deste ano a marchinha «Pé de Couve», uma das mais bem cotadas.

Hélio de Araujo, que é formado em Direito, esteve há dois anos a especializar-se em Televisão nos Estados Unidos, pelo que é também verdadeira autoridade neste ramo de arte teleradiofónica.

Estará em Portugal durante três meses e traz a incumbência de contratar dois artistas para as suas emissoras.

O monumento em Viseu a Camilo Castelo Branco

VISEU, 15. *(Pelo telefone).*—Seguem amanhã, para Lisboa, o chefe do distrito, sr. dr. Arménio Maia, e o presidente do municipio, sr. coronel Silva Simões, que, com outros beirões ilustres, vão convidar o ministro da Defesa Nacional, sr. coronel Santos Costa, para presidir á comissão promotora do monumento a Camilo Castelo Branco, a erigir no Parque Municipal desta cidade. O projecto do monumento é do falecido escultor Anjos Teixeira.

VIDA MUSICAL

Serões na Academia de Amadores

O ultimo serão que a Academia de Amadores de Musica organizou para convivio musical dos sues sócios teve um relevo muito especial a que é justo fazer referencia. Constou da leitura de um estudo do compositor e musicólogo Fernando Lopes Graça sobre «A musica portuguesa nas suas relações com a cultura nacional», e da audição de algumas composições para piano de Gabriel de Sousa, pelo compositor.

Lopes Graça revelou no seu trabalho, mais uma vez, a sua inteligencia e a sua sá cultura, e a maturidade a que a sua observação chegou. E' de uma lucidez sem falsas contemplações, focando ao vivo velhos problemas que se podiam agora resolver, em parte pelo menos, se o exemplo do próprio Lopes Graça, pela obra e pela palavra, fosse seguido. O assunto é sem favor transcendente, e foi uma honra para a Academia que tivesse sido levantado nas suas instalações, nessa comovedora sala «Tomás Borba» aonde Viana da Motta tocou pela ultima vez em publico.

Das composições de Gabriel de Sousa, um «novo», prendeu-nos especialmente a atenção uma «Suite» com data de 1948, em que estão melhor assimiladas do que nas outras peças — inclusive uma Sonata mais recente, de forma pouco equilibrada — influencias várias. Estas influências denotam no entanto uma orientação descompoeirada, e esta apresentação pode já ser para o autor uma necessária tomada de consciência.

FRANCINE BENOIT

Juventude Musical Portuguesa

Está marcada para amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, o 86.º concerto da Juventude Musical Portuguesa, 5.º da presente temporada, com os artistas canadianos Maureen Forrester e John Newmark, constando do programa obras de Peri, Scarlatti, Pasquini, Schumann, Wagner, Violet Archer, Benjamim Britten e Anton Dvorak.

Os bilhetes devem ser levantados na sede da J. M. P., hoje, das 18 ás 20 horas, ou amanhã, na bilheteira do Tivoli, das 16 ás 18 e 15, mediante apresentação da ultima quota.

Prémios «Sassetti» e «Rodrigo da Fonseca»

Está marcado para o dia 17, ás 21.30, na sala de concertos do Conservatório Nacional, o concurso a prémio na disciplina de piano (prémio Sassetti) ao qual concorrem os alunos diplomados Aida Marques da Silva Moreira, Dinorah de Seabra Falcão Elvas Leitão, Luís Filipe Pires, Maria Fernanda Ribeiro Correia, Maria Melina da Costa Rebelo, e Sérgio Soares de Varela Cid.

O juri é constituido pelo dr. Ivo Cruz, D. Isabel dos Santos Manso, Fernando Laires, D. Nella Maissa, D. Angela Presuto da Gama e Jorge Croner de Vasconcelos, como suplente.

No dia 18, á mesma hora, realiza-se o concurso a prémio na disciplina de canto (Prémio Rodrigo da Fonseca) ao qual concorrem os alunos diplomados Esmeralda Pena Alves, Maria Amélia dos Santos Abreu e Maria Leonor Antunes Ferreira, sendo o juri constituído pelo dr. Ivo Cruz, D. Marietta Amstad, D. Ana de Brito Aranha, D. Arminda Nunes Correia, Jorge Croner de Vasconcelos e Hermínio do Nascimento, como suplente.

O n.º 13 do Olá!
— O MAIS SIMPATICO MAGAZINE PORTUGUÊS —
que está à venda em todo o País
com mais um sumário sensacional
inclui uma luxuosa separata a 5 cores
em papel especial de
Sua Alteza Real a Princesa Maria Pia de Saboia
36 PAGINAS — CAPAS EM ROTOCROMIA — 3$00
É uma edição do
FOMENTO DE PUBLICAÇÕES, LTDA.

A EVOLUÇÃO DA CRISE FRANCESA

Pineau procurará dar continuidade

à obra empreendida por Mendès-France

(Continuação da 1.ª página)

sunto. Transmitirei essas indicações a Christian Pineau, que, de resto, deve encontrar-se, de novo, brevemente com Mendès-France»—concluiu o secretário-geral da S. F. I. O.—(F. P.).

A actividade do indigitado chefe do Governo

PARIS, 15.—Christian Pineau, convidado, ontem de manhã, pelo presidente da Republica, após os malogrados esforços de Pflimlin, para tentar formar Governo, não tinha ainda recebido, a noite passada, qualquer das personalidades politicas susceptiveis de o auxiliar a resolver a crise ministerial, aberta há dez dias. O «leader» socialista conferenciou, no entanto, durante toda a noite de ontem, no Ministério dos Negócios Económicos, com os principais dirigentes da S. F. I. O., nomeadamente o secretário-geral, Guy Mollet, e Albert Gazier e Robert Lacoste, antigos ministros. Um pouco mais tarde, cerca das 22 e 45, recebeu Georges Brutelle, secretário-geral adjunto, e Camille Delabre, deputado socialista por Pas-de-Calais.

Os dirigentes socialistas examinaram e assentaram no programa que Pineau tenciona submeter, a partir de hoje, aos diferentes grupos parlamentares. Aquelas conversações teriam incidido especialmente sobre os problemas sociais, com lugar de relevo no programa, que se crê, por outro lado, seria muito completo. Só depois de terem conhecimento deste programa, os grupos parlamentares poderão reunir-se para deliberarem, durante o dia de hoje. E' certo que os representantes destes grupos serão chamados a pedir ao presidente designado esclarecimentos sobre certos pontos do seu programa. Pode, portanto, considerar-se que as reacções destes grupos não serão conhecidas se não lá para o fim da tarde. Depois é que Pineau se apresentará ao directório da S. F. I. O., podendo, então, dar uma resposta, definitiva, ao presidente da Republica. Se for afirmativa, as consultas começarão depois, podendo prolongar-se pela noite fora. Pineau tenciona receber os vários grupos, segundo a sua importancia. Começaria, primeiramente, pelo M. R. P., seguindo-se os radicais.—(F. P.)

O programa de Pineau

PARIS, 15.—Christian Pineau preparou, durante a noite, o programa que deve apresentar, hoje, aos diferentes grupos politicos, depois de receber Pierre Pflimlin e Edouard Herriot.

Já se conhecem os principais elementos desse programa, uma vez que se baseia e completa o que a S. F. I. O. apresentou, no Outono do ano passado, ao chefe do Governo hoje demissionário, como condição á participação oferecida a seis personalidades do Partido. Nele terá relevo especial, naturalmente, a politica social e económica: integração dos abonos no salário minimo e aumento deste, em Abril; supressão, progressiva, das zonas de salários; revalorização da função publica, plenos poderes quanto á expansão económica, á reconversão industrial e á organização dos mercados agricolas; reforma fiscal comportando a supressão do imposto sobre os salários e o aumento do imposto sobre as sociedades.

Em politica externa, o programa prevê a ratificação dos acordos de Paris e o estudo da aproximação Leste-Oeste. Na Africa do Norte, a assinatura das convenções franco-tunisianas, as reformas na Argélia e a solução do problema dinástico marroquino. Em resumo, a continuação da obra empreendida por Mendès-France—um pouco mais acentuada no plano social.

Este programa será bem recebido por parte da maioria do M. R. P., dos radicais-socialistas, dos independentes do ultramar e da U. D. S. R. Os moderados acham-se na expectativa. Podem surgir dificuldades na distribuição das pastas ministeriais, sobretudo (como aconteceu a Pinay e Pflimlin) quanto aos Negócios Estrangeiros.

Se, como alguns observadores politicos dão a entender, o presidente do Conselho convidado pensa em confiar o Quai d'Orsay a Guy Mollet, o «zelo europeu» do secretário-geral da S. F. I. O. não deixará de suscitar, por parte de certos grupos, as mesmas apreensões que provocou a escolha de René Mayer.

Em caso de malogro, de Christian Pineau, os comentadores vaticinam que talvez o presidente René Coty se volte para um senador, atendendo a que o Conselho da Republica se tem olheado, até agora, das lutas politicas desencadeadas pela crise ministerial.—(F. P.).

Partiu para a Argélia o novo governador-geral

PARIS, 15—Jacques Soustelle, recentemente nomeado governador-geral francês na Argélia, partiu, hoje, de avião, de Paris, para ir ocupar o seu cargo.

Soustelle, deputado degaullista na Assembleia Nacional Francesa, tem 43 anos. Foi nomeado pelo Governo de Mendès-France, para substituir Roger Leonard.—(R.).

Continuam as pesquisas

para encontrar o avião belga

ROMA, 15.—Continuam as pesquisas terrestres e marítimas para encontrar o «DC-6» belga, que desapareceu ao Norte de Roma, com 29 pessoas. Hoje, as condições atmosféricas são melhores.

Brigadas de salvamento e aviões vão hoje voar sobre os Apeninos. As altas montanhas do centro da Itália estão fora da rota de aparelho, mas o «DC-6», da «Sabena», poderá ter-se desviado, ao aproximar-se do aeroporto de Ciampino, em Roma. Desnorteados pelas buscas infrutíferas, numa área de 10.350 quilómetros quadrados, entre Viterbo e a capital, a Polícia e funcionários da companhia crêem, agora, que o piloto possa ter sido vítima de um violento vento do Oeste, que, na mesma noite, fez afastar 20 graus da sua rota um avião comercial americano.

O Céu deixou de estar coberto de nuvens e parou a chuva, que caía há 36 horas, ao serem ampliadas as buscas á zona entre Terni e Sporeto, a cerca de 100 quilómetros de Roma e a 50 da rota oficial do «DC-6» da Sabena. Aldeões dessa área comunicaram que ouviram o ruído do motor de um avião voando excepcionalmente baixo, na noite de domingo.—France Pressé e Reuter).

Um grande bairro

de moradias económicas

a construir em Benfica

O Ministério das Obras Publicas vai principiar brevemente a construção em Benfica, junto ao Parque Silva Porto, de um novo bairro de moradias económicas.

Serão edificados, de começo, os lotes 1.º e 3.º, constituidos por um total de 324 moradias de 4 tipos e das quatro classes habituais. Assim, no primeiro lote, construir-se-ão 60 moradias, na classe A; 64, na B; 22, na C; e 10, na D.

No terceiro lote, as quantidades serão, respectivamente, de 66, 22, 46 e 34.

Os trabalhos, que importarão em cerca de 20 mil contos, compreendem terraplenagens, e toda a parte da construção, com instalações de água, gás, electricidade e regatos, bem como pequenos caminhos de acesso e arranjo á volta das casas.

As obras estão previstas para durar ano e meio e o segundo lote está dependente da resolução de algumas dificuldades relativas á expropriação dos terrenos.

Foi adiada

a explosão atómica

LAS VEGAS, 15.—A primeira explosão da série «Bule» estava marcada para as 13 e 45, e devia efectuar-se do alto de uma torre, com 150 metros de altura, levantada no deserto de Yucca Flat.

Cerca de uns cem militares e uns 500 observadores do exército, da marinha e do corpo de fuzileiros navais haviam tomado os seus lugares nas trincheiras cavadas a uns 4.000 metros da torre. Diversos veículos, peças de artilharia, armas e manequins, figurando soldados, estavam dispostos no raio de acção da bomba. Perto de cem aviões estavam a postos para entrarem nas manobras.

Como, porém, as condições meteorológicas eram desfavoráveis, a explosão nuclear que devia inaugurar a nova série de experiências e as manobras atómicas no Yucca Flat, foi adiada por 24 horas.—(F. P.).

Escola Industrial de Portalegre

Na Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, realizou-se hoje um concurso para a construção da Escola Industrial e Comercial de Portalegre. A base de licitação é de cerca de 6 mil contos.

UMA NOVIDADE

Que vai conquistar a sua preferência!

Um produto original de Beiersdorf — Hamburgo

Maria Pia de Saboia e Alexandre da Jugoslávia adiaram a viagem à Madeira

por motivo do mau tempo

Maria Pia de Saboia e Alexandre da Jugoslávia continuam a sua «lua de mel» em terra portuguesa. Jogam ás escondidas e divertem-se com o jogo. Assim, ontem, depois de se despedirem do hotel da Foz do Arelho, lá voltaram, cerca das 18 horas, para jantar. Partiram hoje de novo, pagando a conta e tomando a unica estrada que tinham á sua frente—a das Caldas da Rainha. E como ninguém os segue—não é caso para tanto...—admite-se, pelas informações que fizeram circular, que vão para a Urgeiriça, onde têm já correspondência enviada de Itália e do Porto, e onde ontem á noite os teriam esperado até á meia-noite...

O «chalet» das Mimosas lá esta á sua espera. Devem chegar, segundo tudo faz prever, ainda hoje, á hora do jantar. E' que, ao contrário do que foi anunciado, os jovens esposos não devem ir para a Madeira amanhã—mas na quinta ou na sexta-feira, dando-lhes assim a possibilidade de passear, nas lindas terras beiroas, á sombra das mesmas mimosas que perfumaram a lua-de-mel do sr. Eden e da sr.ª Clarisse Churchill.

Efectivamente, tudo faz prever que assim seja, pois, a presença de Maria Pia de Saboia e de Alexandre da Jugoslávia foi hoje assinalada em Alcobaça que visitaram agora pela primeira vez, demorando-se cerca de 40 minutos no mosteiro. Iam ambos de ar feliz e bem disposto, vestindo a noiva um singelo conjunto de saia e casaco cinzento azulado e aparecendo desportivamente em cabelo e sem meias. Alexandre, seu marido, tão feliz e tão desportivamente quanto ela, guia o seu já conhecido «Fiat-1900» azul claro.

Quando a população da Alcobaça deu conta dos principescos noivos—era á hora do descanso para o almoço—acorreu á porta do mosteiro, dispensando-lhes carinhosa recepção, a que ambos corresponderam com o seu melhor sorriso.

Mais tarde—quase á hora de fecharmos o nosso jornal—o jóvem casal foi assinalado em Fátima, onde visitaram o santuário, acompanhado do sr. Agostinho Marques Gomes, a quem informaram de que regressavam a Cascais.

A confirmar a informação da partida para a Madeira, está o facto de o hidro-avião que os deve conduzir ter adiado a partida, pelo menos por 24 horas, devido ao mau tempo que reina no Atlantico. Ontem, entretanto, o representante no nosso País, da Aquila Airways, sr. Mendes Correia, estava na Vila Itália a entregar os bilhetes de passagem, informando, ao mesmo tempo que o avião da carreira estava pelo menos, atrasado 24 horas, devido ao temporal que assola a Madeira neste momento.

Hoje, o sr. capitão Castellani informou-se, junto daquela companhia de alguns detalhes, acerca do atraso provocado pelas condições atmosféricas, afirmando que os principes seguiram no avião em causa, asim que o tempo o permita.

Posteriormente, a Aquila Airways foi, por sua vez, informada de que, devido a essas mesmas condições atmosféricas, a viagem de Lisboa para o Funchal só se fará, possivelmente, no dia 18

O Funchal confirma o adiamento da viagem

FUNCHAL, 15. — Esta madrugada, a ilha da Madeira foi assolada por violento temporal acompanhado de chuva e trovoada que se prolongou até ás primeiras horas da manhã.

Em consequência do mau tempo e da forte agitação do mar, admite-se que o hidroavião da carreira, que devia conduzir o principe Alexandre da Jugoslávia e sua esposa, a princesa Maria Pia de Saboia, tenha de permanecer em Lisboa, até que as condições atmosféricas permitam realizar a viagem em perfeitas condições de segurança. — (L.).

Num choque de barcos

desapareceram 22 marinheiros

TÓQUIO, 15.—Vinte e dois marinheiros japoneses desapareceram, ontem, devido a um abalroamento entre um barco de pesca japonês e um guarda-costas sul-coreano. O acidente ocorreu a umas 40 milhas a Sudoeste da ilha de Che Ju, isto é, na zona proibida pelos Coreanos aos barcos de pesca japoneses.

Várias embarcações dirigiram-se para o local do sinistro, a fim de procurarem os marinheiros desaparecidos. —(France Presse).

A nova direcção

do Sindicato Nacional dos Jornalistas

Realizou-se, ontem, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas para eleição dos corpos gerentes do triénio 1955-1957. Foram eleitos para a assembleia geral: Mário do Amaral, José Salsa e Mimoso Moreira; e para a direcção: Alfredo Gandara, Joaquim António Salgado Junior, Afonso Serra, António Maria Zorro e Artur Pedro Gil.

DE ONTEM PARA HOJE

Desabamento

O prédio é velho e o seu estado de conservação precário. Grandes brechas abrem-se nas paredes e o estuque dos tectos começou a esboroar-se. Há muitos anos que não vê pincelada de cal ou traço de argamassa, não obstante os pedidos formulados pelos inquilinos.

Isto passa-se na Rua de Entre Campos, onde ruiu ontem á noite, com grande fragor, parte da varanda das traseiras do 2.º andar do prédio n.º 47. Por infelicidade, a locatária, sr.ª D. Maria Laura de Almeida Pinto, de 56 anos, encontrava-se na referida varanda e foi arrastada pela queda. Recebeu ferimentos gravíssimos e deu entrada no hospital.

A quem cabem as responsabilidades do que aconteceu? Que fez a fiscalização da Camara Municipal, depois das queixas dos inquilinos, para remediar o mal? Responda quem souber.

Uma espiga

Há quem viva durante longos anos com uma bala introduzida em qualquer parte do corpo. Com uma espiga de centeio é que não havia memória. Por mais estranho que pareça, a verdade é que um jornaleiro de nome Manuel Mário Malta, de 33 anos, de Prado (Macedo de Cavaleiros), quando andava na ceifa, engoliu não sabe como uma espiga de centeio. Isto passou-se há quinze anos e só agora é que a espiga deu sinal de si, ao que parece, pois o pobre homem deu entrada num hospital do Porto para ser submetido a tratamento clínico.

Na vida, há «espigas» de natureza diversa, e de todos os tamanhos, mas uma espiga autêntica, e para mais de centeio, que esperou quinze anos para se manifestar no bucho de um ceifeiro, deve ser caso virgem nos anais médicos.

Provas e argumentos

Um cotado hoteleiro sueco, o sr. Per Akermark, grande apreciador de vinhos, veio ao nosso País para bem se apaladar nas nossas melhores espécies vinícolas. Andou pelo Douro, visitou Azeitão, visitou Alpiarça. Provou e gostou, o que é de boa valia para um país, como o seu , onde o nosso Porto não perdeu a sua tradição. A' despedida, quando o avião o levar, suficientemente informado das nossas especialidades vinícolas, bem poderemos dizer dele: um homem que bebe do fino...

Depois da boda

Na «matinée» de domingo em S. Carlos apareceu um lote variadíssimo e nunca visto de chapéus de senhora, engrinaldados de espaventosas plumagens. Um espectador, lembrando-se do «casamento real», que na véspera se celebrara em Cascais, não se conteve sem comentar:

—Saldos de fim de estação...

A série diária

Em Marinha das Ondas, o condutor imprudente de uma camioneta meteu-se entre dois carros de bois que seguiam em sentido contrário e atropelou Laurinda Marques, de 35 anos, que conduzia um deles. A pobre mulher morreu a caminho do hospital. ✱ O sr. Fernando Rodrigues Sanches, de 23 anos, funcionário da Fazenda Publica, seguia numa bicicleta motorizada com sua esposa. Ao passar na Chamusca, embateu numa furgoneta com tanta infelicidade que veio a falecer no hospital. A esposa sofreu ligeiros ferimentos.

Monumentos

A estátua de Gonçalo Mendes da Maia, o «Lidador», que figurou na Exposição do Mundo Português e foi adquirida pela Camara Municipal de Beja, já foi colocada no pedestal, junto do castelo daquela cidade. ✱ Em Março, por ocasião do I Congresso de Filosofia que vai realizar-se em Braga, será inaugurado o monumento a Francisco Sanches, junto á igreja em que foi baptizado, no ano de 1551, o insigne médico e pensador renascentista.

Jornal pequeno

O ministro da Presidência tomou parte numa caçada em Vila Fernando (Alentejo). ✱ A balança do comércio externo de Angola apresenta, em 1954, o saldo favorável de 203.552 contos. ✱ O «Diário Insular», de Angra do Heroismo, celebrou ontem o seu aniversário.

CHEGOU A ROMA

o presidente do Municipio de Lisboa

ROMA, 15—O presidente da Camara Municipal de Lisboa, tenente-coronel Salvação Barreto, chegou, de avião, a esta cidade, em visita oficial de alguns dias.

Será recebido pelo eng.º Salvatore Rebecchini, presidente do Município de Roma.—(F. P.).

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Uma conferência

do eng.º Cunha Leal

promovida

no seminário do Gavião

pelas organizações vicentinas

GAVIÃO, 14.—No salão do seminário local, realizou-se mais uma das assembleias, promovidas pelas Conferências de S. Vicente de Paulo, desta vila. A reunião despertou viva curiosidade, pois tinha sido anunciado para orador o antigo presidente do Ministério sr. eng. Cunha Leal.

De há muito que estas sessões, realizadas em Gavião, enveredam por um campo mais amplo, trabalhando-se por que nelas participem os membros das conferências vizinhas e todos quantos, perante o espírito vicentino, possam ter alguma afinidade. Assim, foi dado encontrarem-se entre a numerosa e distinta assistência individuos de várias localidades e inumeras condições. E foi ainda em virtude deste mesmo principio que o ilustre orador foi vonvidado e se prestou a vir dar a quantos o quiseram ouvir uma lição de altruismo e de mais compreensão pelos problemas da inumera familia dos deserdados da sorte.

«Imperativos da solidareidede social»—campo imensamente vasto, mas que o autor limitou, um tanto, ao pormenor da *caridade*, considerada esta, na sua essência e realização e na sua relação como a justiça e assistência social feita pela autoridade estatal—foi o titulo da conferência, e não discurso de propaganda, como frisou, pronunciada com grande elevação de conceitos e impecável correcção de linguagem.

Bastas vezes teve de suspender-se o orador interrompido por aclamações da assistência. E' que, mais uma vez, o sr. eng.º Cunha Leal expôs ao publico os seus inegáveis dotes de orador.

Os alunos do seminário executaram alguns numeros de canto. Iniciada pelo rev.º padre Domingos Pires e Moura, que falou do valor e das necessidades das conferências, e pela presidente da conferência feminina, que apresentou o movimento e os desejos da respectiva conferência, foi esta assembleia encerrada pelo rev. vice-reitor do seminário, que felicitou e agradeceu ao sr. eng.º Cunha Leal o prazer que nos dera de ouvi-lo.

Uma das duas rampas de acesso, em construção no apeadeiro de Sete Rios desembocará na Estrada de Benfica

A C. P. e a Carris asseguram

o transporte de passageiros

entre o centro da cidade

e as novas estações de emergência

(Continuação da 1.ª página)

outros—os que dizem respeito ao assentamento da via—pelo chefe de lanço sr. Marques, remodelam, agora o sistema da via. Está ali a ser montada uma linha diagonal, inserida nd via descendente do Norte para ligação ás linhas de Sintra e de Oeste. Além de permitir o desembarque dos passageiros das três linhas acima referidas, a obra agora em curso tem esta vantagem: se uma composição vem de Sintra para Vila Franca de Xira, entra, ao chegar a Sete-Rios, directamente na via ascendente da linha do Norte; e vice-versa, o mesmo acontecendo quando ao tráfego entre as duas linhas e a de Oeste. E, se tal for mais conveniente, os comboios param ao longo de toda a plataforma, os passageiros saem, e a composição segue para Campolide. Tudo isto implica a necessidade de ser modificado parcialmente o sistema de sinalização e de encravamento de itinerário (para assegurar que o caminho está bem feito e livre). No mesmo apeadeiro, estão em construção grandes alpendres, para abrigo dos passageiros, bem como duas rampas, de travessas de madeira, para o seu embarque, e seu desembarque, dando uma para a Estrada de Benfica e outra para a Rua Dr. António Martins.

No apeadeiro do Rego, a plataforma Sul, para os passageiros, está a ser aumentada, em comprimento e em largura, indo-se em breve construir um caminho de acesso que desembocará nas cancelas no enfiamento da Rua Tenente Espanca.

Autocarros e «electricos» passaram a fazer carreiras especiais

Não podendo esquecer os legítimos direitos dos passageiros e os problemas criados pela transferência dos seus pontos de embarque e desembarque, da estação do Rossio para os referidos pontos da linha de Cintura, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses tem estado a tratar, com a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, da forma de estabelecer novas carreiras especiais de autocarros e de «eléctricos». Esses estudos prosseguem cuidadosamente, no sentido de se encontrar uma solução que sirva os interesses das dezenas de milhar de pessoas que circulam naquelas linhas.

O problema da electrificação rural

foi tratado na reunião mensal

dos presidentes dos municípios do distrito de Lisboa

Em Vila Franca de Xira, realizou-se hoje mais uma reunião do sr. governador civil de Lisboa com os presidentes dos municipios do distrito. A reunião efectuou-se no salão nobre dos paços do concelho daquela vila. Presidiu o sr. dr. Mário Madeira, ladeado pelos srs. engenheiros Quartin Graça, director da Federação Nacional dos Produtores de Trigo; Boaventura Belo, director dos Serviços Urbanos do distrito de Lisboa; Pinto de Freitas, director das Estradas, do referido distrito; e Amaro da Costa e António Metelo, respectivamente, directores-gerais dos Serviços Hidráulicos e dos Serviços Eléctricos.

Além dos srs. tenentes José de Sousa Nazaré e Eduardo da Silva, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Vila Franca e vereadores; e dos presidentes dos municipios do distrito, estavam ainda presentes os srs. Afonso Marchueta, da União Nacional; José Francisco Moura, director escolar do distrito; arquitecto Santos Caravana, autor do projecto do novo matadouro de Vila Franca; arquitecto Jacobetty Rosa, encarregado do plano de urbanização daquela vila, etc. Assistiram ainda aos trabalhos os srs. dr. Gonçalves Rosa, secretário chefe do distrito, e Eduardo Rodrigues Caldeira, da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa.

Aberta a sessão, o sr. tenente Sousa Nazaré deu as boas-vindas aos presentes e agradeceu-lhes a visita, assim como aos srs. dr. Mário Madeira e restantes entidades oficiais.

Durante a reunião, que foi demorada, versaram-se assuntos referentes á actividade das diversas camaras para o progresso dos seus concelhos, em especial de Vila Franca de Xira.

O sr. engenheiro Américo da Costa usou depois da palavra, ocupando-se da pesca desportiva e povoamento dos rios; o sr. engenheiro Quartin Graça faz uma circunstanciada exposição sobre a actividade da F. N. P. T. e a descrição do que virá a ser a obra em construção para armazenamento e tratamento dos cereais; o sr. arquitecto Santos Caravana falou dos trabalhos em curso para o novo matadouro local e o sr. arquitecto Jacobetti Rosa, descreveu pormenorisadamente o plano de urbanização de Vila Franca de Xira; o sr. dr. Orvalho Teixeira, veterinário municipal, ocupou-se do problema da distribuição do leite no concelho; o sr. eng. António Metelo fez uma circunstanciada exposição acerca das vantagens do projecto de lei em estudo na Assembleia Nacional sobre as facilidades a conceder aos municipios para a efectivação das electrificações das povoações rurais.

Finda a reunião, foram visitadas as obras do posto de análise de leite, matadouro e armazem da F. N. P. T., nos terrenos próximos á ponte Marechal Carmona.

Organizou-se depois uma caravana automóvel em direcção á Estalagem do Gado Bravo, onde foi servido um almoço, no qual tomaram também parte os vereadores da Camara Municipal de Lisboa, srs. Safera da Costa, coronel Afra Nozes, dr. Amaral Barata, dr. Eduardo Neves e Luis Rosa.

Durante o repasto, o sr. tenente Sousa Nazaré agradeceu a presença de todos os colegas e o sr. dr. Mário Madeira congratulou-se pela maneira como os assuntos referentes ás camaras do seu distrito são tratados e devidamente apreciados.

VAPOR ESPANHOL

encalhado no litoral britanico

LIVERPOOL, 15—O vapor espanhol «Jacinto Verdaguer», de Barcelona, deslocando 1.641 toneladas, encalhou ás primeiras horas de hoje, ao largo de Garston Docks, em Liverpool.—(R.).

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um orato regional do «Ribatejanos
Salvaterra de Magos — Tel. 14

HOJE no WONDER-BAR
DO
CASINO ESTORIL
ÀS 23 HORAS E 1 HORA
DESPEDIDA de
ANNY BERRYER
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
AMANHÃ — QUARTA-FEIRA — AMANHÃ
✱ DUAS ESTREIAS ✱
LYDIA SCOTTY
e as suas «Estrelas da América» EL CHANO e PANCHITO CAO
no «floor-show» MOSAICO TROPICAL
E O
BALLET MISS BARON
(PARA ADULTOS)

A MORTE DUM GRANDE ESCULTOR

Francisco Franco

o renovador da escultura

povoou Portugal de gigantes de estatuária

Tivemos sempre, em Portugal, poucos, mas grandes escultores. Não é muito longa a sua teoria, mas é muito bela, a começar nos tempos modernos, já historiada na crítica de arte, por Machado de Castro, autor da estátua equestre de D. José, admirável de nobreza e monumentalidade, seguindo-se após um extenso lapso de tempo, em que a escultura, como que se oficializou em banais expressões académicas, o infeliz e tacituruno Soares dos Reis, com o seu famoso «Desterrado», peça unica de sentimento e de emoção, que não tem réplica, no nosso País ou lá fora; os dois Costa Motas, tio e sobrinho, bem como os dois Simões de Almeida, também tio e sobrinho, mestres dos escultores de hoje; Rui Gameiro, talento que teve a intantaneidade do relampago; e, por fim, entre outros, mas sobressaindo pela criação de obras notáveis—Francisco Franco e Leopoldo de Almeida, cada um no seu género, com a sua concepção, o seu estilo, a sua técnica.

Pode dizer-se que, com a morte de Francisco Franco, se encerra um dos mais fecundos períodos da estatuária em Portugal. Não foi, apenas, um grande renovador, que levou mais longe, ousada e vitoriosamente, o que Rui Gameiro havia pressentido. Francisco Franco deu á escultura uma forma densa, uma substancia monumental, exprimindo, vigorosamente, a figura e recortando-a em grandes linhas. Onde o segredo da sua inspiração? Quer-nos parecer que o notável «mestre»—legítimo título que discipulos e admiradores lhe outorgaram em vida—sentiu, profundamente, a lição dos paineis de Nuno Gonçalves. Aí foi ele buscar o caracter substantivo e forte que imprimiu ás suas obras, os valores psico-somáticos da raça, a serenidade e a grandeza que o seu cinzel procurou sempre, eliminando o acessório, o circunstancial, o meramente decorativo, pelo objectivo e real do tipo humano. De certa maneira, Francisco Franco como que criou uma raça de super-herois e, se não isso, dignificou-os de tal maneira, com um tão profundo cunho bronzeo, mesmo nas matérias perecíveis, como o barro e o gesso, que as suas figuras se tornaram simbolo de uma época, força de um acontecimento, significado e expressão de um destino.

Daí o dizermos que Francisco Franco não era apenas um escultor, mas na legítima acepção da palavra, em todas as suas ressonancias, um magnifico estatuário. Por outras palavras, não era o artista que trabalhasse uma pequena peça de arte, destinada á intimidade, ao ambiente de uma sala, á penumbra de um museu; mas o cinzelador vigoroso, intenso, grave, ascético, que construía para a eternidade, e cuja obra para ser bem vista, tem de se conjugar com o Sol e a luz, na praça publica, ou no exterior dos grandes edifícios. Aliás, o seu arcaboiço gigante e um pouco truculento, como que o predestinava para os modelos excepcionais da nossa história: reis vestidos de ferro, descobridores lançados na tormenta dos mares, ou missionários, atormentados pela fé, com os estigmas de martírio, que percorreram os desertos requeimados de sede e de febre da África e das Ásias.

A obra de Francisco Franco tem um acento épico. O excepcional artista como que quebrou os moldes da escala humana, para lhes dar uma forma egregia de energia, de voluntariedade, de forma e de volume.

Enquanto Bourdelle, em França, embora largo de técnica, se inclina para o impressionismo e a estilização; Francisco Franco, em Portugal, lembrando-se do conceito de Miguel Angelo—uma estátua deve ser rolada do alto da montanha e chegar cá abaixo sem se partir—condensava a matéria, esculpia o bloco, mas respeitava a sua densidade, numa convergência simples, mas eloquente de linhas e de planos—e daí a impressão viril, robusta, grandiosa de quase toda a sua obra.

De certa maneira, pode dizer-se que povoou a nossa terra de gigantes estatuários: Gonçalves Zarco, na Madeira; a nobre e régia D. Leonor, nas Caldas da Rainha,

FRANCISCO FRANCO

em que a majestade da figura parece vencer os séculos; D. João IV, em Vila Viçosa, num cavalo de parada (foi muito discutido, mas era o tipo de equideo da época, de pescoço curto, ancas reforçadas); D. João III, que supomos já erecto, baixo, obeso, espécie de Henrique VIII inglês;

(Continua na página seguinte)

Curiosidades

do estrangeiro

Vende o esqueleto do marido...

PARIS, 15.—Entre os pequenos anuncios aparecidos numa revista médica, lê-se o seguinte: «Viuva de médico vende esqueleto completo, que pertenceu a seu marido».—(L.).

Os escaladores do Himalaia

GENOVA, 15—Seis membros de uma expedição suíço-alemã ao Himalaia, que pretende subir ao Monte Dhaulahiri, de 8.168 metros, o décimo mais alto do Mundo, partiram, na noite passada de Génova para Bombaim.—(R.).

E esta, hem!...

PARIS, 15.—No jornal «Paris-Normandie» pode ler-se o seguinte: «A venda de animais doentes é completamente interdita, salvo para os talhos».—(L.).

Doca seca gigantesca

GLASGOW, 15—Planos de uma gigantesca doca seca, para que a área de Glasgow possa acomodar os maiores transatlanticos, foram aprovados por peritos marítimos e portuários desta cidade, devendo ser apresentados ao Governo britanico.—(R.).

Sarcófagos com treze séculos

PARIS, 15.—Foram descobertos onze sarcófagos de VII século, o maior dos quais mede 2,12 metros de comprimento. A descoberta verificou-se em Chinon. Os ossos humanos foram enviados para exame ao laboratório do Museu do Homem.—(L.).

Morreu Tortola Valência

BARCELONA, 15 — Com 72 anos, faleceu, nesta cidade, a bailarina Tortola Valência, que teve grande fama, no princípio deste século, pela originalidade dos seus bailados e pelo entusiasmo de que a rodearam intelectuais e artistas espanhóis como Zuloaga, que lhe pintou um retrato célebre.—(Efe).

Um Matusalém no Brasil

RIO DE JANEIRO, 15.—O mais idoso habitante do Brasil é um antigo escravo, guia de tropas e agricultor, João Ventura Pereira, de Minas Gerais, que conta 143 anos e ainda espera viver mais alguns, de boa saude. Casou-se duas vezes, é pai de 20 filhos e tem mais de 80 netos, grande numero de bisnetos e trinetos.—(A. N. I.).

Um meteoro no ceu de Roma

ROMA, 15—Esta noite, um meteoro atravessou o ceu de Roma. O fenómeno, excepcional nesta quadra do ano, durou uns segundos. Muito luminoso e de grandes proporções, o meteoro que atravessou o firmamento em diagonal, deixou um rastro brilhante.—(F. P.).

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Chegaram a Londres

o chefe do Governo italiano e o seu ministro dos Estrangeiros

LONDRES, 15.—O presidente do Conselho da Itália, Mário Scelba, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Caetano Martino, chegaram, hoje, de comboio, a Londres, em visita oficial, de quatro dias, á Grã-Bretanha. Aguardavam-nos na estação de Vitória, términus continental de Londres, sr. Anthony Eden, secretário dos Estrangeiros britanico; conde Vittorio Zoppi, embaixador italiano, e funcionários governamentais.

Scelba declarou aos jornalistas «A guerra está atrás de nós e antevemos, agora, relações mais intimas e pacificas entre as nações, especialmente entre a Grã-Bretanha e a Itália». O presidente do Conselho italiano acrescentou que travaria conversações amigáveis com sir Winston Churchill, sr. Anthony Eden e outros membros do Gabinete britanico.

Espera-se que entre outros assuntos, os ministros discutam as consequências da dramática queda de Georgi Malenkov do cargo de primeiro-ministro soviético.

O conde Zoppi ofereceu um almoço a Scelba e a Martino, ao qual assistiu sir Anthony Eden. O ministro dos Estrangeiros britanico oferecerá hoje também um jantar aos ministros italianos. — (R.).

A Alegria e a Liberdade...

Devido á demolição do prédio que fazia esquina da Travessa do Salitre (antiga Travessa das Vacas), para a Praça da Alegria, pode, agora, ver-se, desta, uma grande parte da Avenida da Liberdade. Mas, ao que nos consta, será «Sol de pouca dura» —porque se planeia construir, no espaço agora existente entre as duas importantes zonas, um grande imóvel...

EM 3 LINHAS

Nos meses de Janeiro a Novembro de 1954, as Alfandegas de Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta cobraram 1.895.086 contos—ou seja mais 164.316 contos que em igual periodo do ano anterior.

///

De 21 de Junho a 31 de Janeiro do ano findo a Federação Nacional dos Produtores de Trigo pagou á Lavoura 1.473.369.000$00.

///

O sr. prof. Rui Ulrich deverá pronunciar no próximo dia 24, no Grémio dos Seguradores, uma conferência sobre «Conclusão e efectivação do contrato de seguro».

///

O S. N. I. concedeu um subsidio de 60 contos para as obras de conclusão das instalações da Estalagem «Ninho d'Aguias», em Marvão.

///

A Camara Municipal de Aveiro concedeu subsídios a diversas instituições de assistência, no valor de 227.357$.

///

A Comissão de Toponimia da cidade para o quadriénio de 1955-1958 ficou constituída pelos srs. Augusto Santos Pinto, dr. Durval Pires de Lima, Gustavo de Matos Sequeira e dr. Jaime Lopes Dias.

///

As escavadoras começaram a remover as altas terras fronteiras ao Hospital dos Capuchos. Isto significa que, depois das demolições já levadas a cabo, em breve se acabará com o cotovelo que ali permanecia.

///

A Repartição do Turismo do S. N. I. concedeu um subsidio para serem concluidas as instalações da Estalagem Ninho de Águias, de Marvão, sobranceira a terras de Espanha. A estrada que a leva a Portagem vai também ser concluida, a bem do turismo da região.

///

«Semente seleccionada de trigo e arroz» é o título do filme produzido pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Vai ser apresentado, depois de amanhã, ás 18 horas, no salão de cinema do Palácio Foz, com a presença do ministro da Economia.

///

O sr. dr. Manuel da Silva Passos foi nomeado para o lugar de administrador de falências da Camara de Falências de Lisboa.

///

O novo chefe do Serviço Meteorológico de Angola é o sr. dr. José Bernardino Blanc de Portugal.

///

Entrou no Tejo, pela priemira vez, o vapor inglês «Hubert», procedente de Liverpool, com 15 passageiros para Lisboa e 76 em transito.

A princesa Margarida

revive as tradições da Armada britânica

SÃO JOÃO (Antigua), 15.—A princesa Margarida visita, hoje, um porto decadente e meio esquecido, que, em tempos, abrigou os navios de alguns dos maiores almirantes da Grã-Bretanha. Espera-se que a sua visita, de duas horas, ao porto inglês possa estimular esforços para preservar a base, abandonada pela Marinha inglesa, em 1889. Verá parte dos trabalhos particulares de reparação, que estão, agora, em curso.

Durante 224 anos, nos dias dos barcos á vela, passaram pelas portas maciças do porto, com grades de ferro, os almirantes Rodney, Sollingwood, Hood, Jervis e, por fim, Nelson, com o decorrer dos anos, veio a decadência do porto, abrigado por altas colinas. Foi assolado por dois intensos ciclones em 1950.

A princesa Margarida almoçará, mais tarde, em Clarence House, construída numa colina para além do porto para William, duque de Clarence, depois e rei Guilherme IV. A casa é, agora, a residência no campo do governador. —(Reuter).

Mantém-se satisfatório

o estado de saude do Papa

CIDADE DO VATICANO, 15.—Prosseguindo nas audiências aos chefes responsáveis da curia, Pio XII recebeu, hoje, o cardeal Clemente Micara, vigário de Roma, com quem conversou durante hora e meia.

O estado de saude do Papa mantém-se satisfatório, mas a duração do seu passeio diário foi encurtada, para lhe evitar o cansaço.

Esta manhã, o Santo Padre apareceu á janela do seu gabinete, para agradecer as aclamações de um grupo de musicos tiroleses de Brixlego. Grande multidão atraída á Praça de São Pedro pelo espectáculo daqueles fiéis que envergavam trajos regionais, recebeu a benção que Pio XII deu á assistência antes de se retirar.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,8; minima, 10°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°; minima, 9°,5.*

O PORTO pelo telefone

A história do Mediterraneo numa conferência do principe Alliata

PORTO, 15.—Presidida pelo prof. dr. Luís Pina, reitor da Faculdade de Medicina do Porto, fez aqui, esta tarde uma conferência o principe Alliata di Montereale, presidente da Academia Mediterranica da Itália. Integrada na actividade do Centro de Estudos Humanisticos, essa conferência versou problemas da maior actualidade cultural, relacionados com a civilização ocidental, latina e cristã. O principe de Montereale estudou as várias formas de civilização, para chegar á unidade mediterranica, grande sonho de Justiniano. Analisou o Mediterraneo como elemento de união entre os países ribeirinhos, centro de irradiação civilizadora, evocou a antiga Associação Internacional de Estudos Mediterraneos e as equivalentes academias de Nice e Barcelona; lembrou que nos tempos históricos, a primeira constituição democrática foi a de Atenas; analisou a concepção de «Eurafrica» e estudou-a nos seus aspectos sociais e económicos, preconisando uma colaboração mais intima e mais fecunda da Europa e da Africa: estudou a coexistência do mundo católico e do Mundo islamico, no sentido da pacifica convivência das duas grandes religiões e civilizações na base de um património cultural comum, afirmando, em conclusão que a Sicilia é a «ponte ideal entre as várias civilizações e não apenas centro geográfico do grande lago». Referiu-se ao mundo económico mediterraneo, e finalizou, saudando os estudiosos portuenses e o centro de Estudos Humanisticos da Universidade. Fez, ainda, votos por que se criasse, ali, uma cátedra de estudos mediterranicos que contribua para um maior conhecimento da história pluri-milenária do Mediterraneo.

Descarregador vitima de desastre

No Hospital de Santa Maria, deu entrada o descarregador Joaquim da Rocha Ferreira, de 26 anos, morador em Pedrosa, Gaia, que no lugar do Esteiro em Campanhã, caiu de uma prancha e ficou gravemente ferido.

Falecimentos

Na sua residência, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 583, faleceu a sr.ª D. Josefina dos Prazeres Pereira, mãe do chefe Artur Pinto, do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 16 horas, para o cemitério de Paranhos.

DE LUTO

Luís António Batoque

Como noticiámos, realizou-se hoje, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Luís António Batoque, que faleceu vitimado por queimaduras graves.

Incorporaram-se no préstito pessoas de todas as categorias sociais, que mostravam geral consternação pelas condições trágicas que motivaram o falecimento do extinto.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. prof. dr. Adriano Vaz Serra, presidente da Comissão Revisora do Código Civil, o qual, por coincidência, quando ministro da Justiça, conduziu também a chave da urna da esposa do falecido.

Em todos os pontos do País onde viveu o sr. Luís António Batoque, foi profundo o sentimento de pesar causado pelo seu desaparecimento. Seus filho e neto, os advogados srs. drs. António Batoque e Luís Marques Batoque, receberam, por esse facto, inumeras manifestações de condolências. Os serviços funebres estavam a cargo da Agência Barata.

SUFRAGIOS

Dr. Ricardo Espírito Santo

Mandada dizer pelo Grupo Desportivo do Banco Espirito Santo & Comercial de Lisboa, foi hoje rezada missa, seguida de «Liberame», na igreja de S. Domingos, por alma do seu presidente de honra, sr. dr. Ricardo Espirito Santo Silva. Estiveram presentes ao acto os representantes do conselho de administração, funcionários de todas as categorias do Banco e muitos sócios do grupo desportivo.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef 43189-43180-55301-662772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

O abastecimento de peixe

Na lota de Santos, foram hoje vendidas 90 toneladas de peixe. De Cabo Branco, chegaram o «Ilha Brava», da Sociedade dos Armadores, com 100 toneladas, entre as quais 49 de marmota, 20 de cachucho, e 12 de pargos. Da Costa, o «Beirão», trouxe 7.800 quilos. O «Ilha do Fogo» vendeu 2.101 caixas com 98 toneladas que renderam 427.020$00, e o «Ilha Graciosa», 76.300 quilos e apurou 357.759$00. Da Costa, o «Almourol», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 14.260 quilos e apurou 107.981$00.

Para a pesca partiu hoje o «Ilha Graciosa», e parte amanhã o «Alcoa».

A' Ribeira Nova, chegaram o «Maria Eduardo», e «São Gonçalo», respectivamente, com 2.100 e 3.200 quilos de peixe do alto.

A morte de Francisco Franco

(Continuação da pagina anterior)

D. Dinis, de coroa e ceptro, fino e lirico galantuomo—, e tantas outras figuras gloriosas, em que o seu génio encontrou a suprema definição humana, a par de uma técnica verdadeiramente magistral. Pertence-lhe também uma estátua do presidente Salazar, com as insignias universitárias, que é um exame psicológico de extraordinária acuidade e que revela, impõe uma nobre presença. Do mesmo, um nervoso busto, de intensa vida espiritual; outro do dr. Reinaldo dos Santos, flagrante, cheio de mobilidade, de linhas finas e insinuantes; um terceiro—é impossível enumerar todas as obras que Francisco Franco legou ao património artistico nacional—de Mário Beirão, em que parece ouvir-se, através do bronze, a voz cava e profunda, do grande poeta do «Ultimo Lusiada»; um quarto, do dr. Bissaia Barreto, que é uma máscara impressionante de aguda, de palpitante, de carnal semelhança; o de Manuel Jardim, no Museu de Artes Contemporanea, de linhas nuas e finas, que parecem modelar não, apenas, a fisionomia inteligente do pintor, mas o inquieto drama da sua espiritualidade.

Francisco Franco deixou uma grande obra, mas podia ter feito muito mais. Um desastre brutal, de automóvel que, há anos sofreu á saída do seu «atelier» de Belém, interrompeu o seu extraordinário labor. Embora curado, não mais voltou a ser o mesmo Felizmente, havia já acabado a «maquette» do «Cristo-Rei», que se vai erigir em Almada. Ele, que era muito religioso, um verdadeiro mistico, como o irmão, o brilhante pintor Henrique Franco —como se acolheu ao seio de Deus, na criação da ultima obra. O choque psicológico em resultado do acidente sofrido foi tão brutal, como fatal.

As mãos maravilhosas de Francisco Franco, como que caíram inertes, enfermas de um mal misterioso. Já tremiam, elas que talhavam, desbastavam o mármore, em golpes de titan. Abandonou o «atelier» e recolheu-se a casa, onde vivia, monacalmente, com a sobriedade e a humildade de um monge numa pobre cela.

Uma vez ou outra ainda aparecia, no Chiado, mas o seu espírito irreverente, cintilante de anecdotas causticas, de improvizações de ironia, de comentários crueis, já não era o mesmo. Ficava-se calado, vendo descer sobre o cidade, sobre a sua vida, um frio e lutuoso crepusculo. Já lutava com as sombras, os seus passos vacilavam, e o dorso alteroso, herculeo, vergava-se, dobrava-se, resignava-se ao destino impiedoso.

Até que um dia desapareceu de todo. Mário Beirão, que o visitava quase diáriamente, era quem nos trazia notícias—sempre piores! Aquele belo talento extinguia-se, lentamente—mudo, silencioso, mal reconhecendo os amigos, apático ao Mundo. E, ontem, morreu, com 70 anos. Havia Sol. Que ele tenha ungido, beijado, as mãos desse supremo criador de beleza. Bem o merecia!

Francisco Franco nasceu, no Funchal em 9 de Outubro de 1885. Trabalhou na modesta oficina do pai como carpinteiro e marceneiro. O seu talento artistico manifestou-se desde tenra idade. Abandonou as goivas de entalhador, no qual a sua paixão de volumes e de elementos decorativos já se afirmava, prenunciando o futuro escultor, e tirou o curso da Escola Industrial daquela cidade. Tinha quinze anos, quando se matriculou na Escola de Belas-Artes, de Lisboa, onde teve como mestre Simões de Almeida (tio). Com o dinheiro do Prémio Valmor foi para Paris, sendo discipulo do escultor Mercier, autor da célebre estátua «Vae victis», que simboliza a derrota da França em 1870. Fez uma larga viagem pela Bélgica e a Holanda, voltou á sua terra natal, e em 1920, foi de novo para Paris, onde se demorou dois anos. Ali fez o busto de Manuel Jardim e expôs na Societé Nationale «Rapariga francesa», que foi muito elogiado e que lhe valeu ser feito sócio daquela agremiação.

Mais tarde, novamente, como pensionista do Estado, visitou a Itália, numa prolongada viagem, em que a escultura e o fresco foram os seus principais temas de estudo. Florença, Roma, Pompeia, Nápoles, as suas igrejas, museus, conventos, galerias particulares, tudo o interessou, fazendo muitos desenhos e carvões, e até aguarelas.

Francisco Franco era grande oficial da Ordem de Santiago e possuia—medalha de oiro de mérito do Municipio do Funchal, que foi concedida pela primeira vez.

Supomos que era seu desejo que naquela cidade se fundasse um museu, onde fosse recolhida a sua obra e a de seu irmão. Nos ultimos anos da sua vida, porém, ofereceu as «maquettes» de várias estátuas ao museu das Caldas da Rainha.

Francisco Franco era irmão das sr.as D. Laura Franco de Sousa, D. Albertina Franco de Sousa, e do pintor Henrique Franco, a quem o «Diário de Lisboa», bem como aos outros membros da familia, apresenta os mais comovidos pesames.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Monte Olivete, 4, 1.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AMENDOEIRAS EM FLÔR

ALGARVE

Carnaval e Semana Santa

SEVILHA

*

HOTEL-CAFE-REJENSE

O UNICO HOTEL DE BEJA

A 180 kms. de Lisboa e 200 de Sevilha

Beja — Telef. 480

OVIC 286

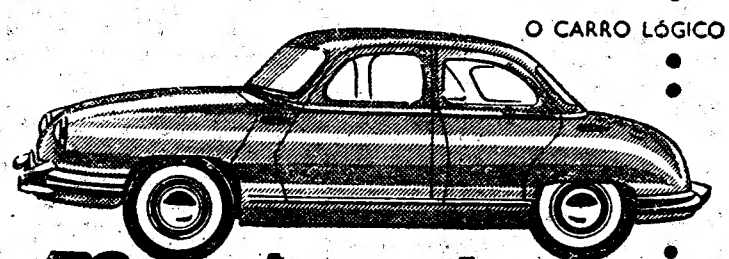
DIZEM À BOCA CHEIA...

que o sucesso do novo PANHARD está neste 3 números: 130 Km./H., 7 litros, 6 lugares. A mais antiga marca de automóveis apresenta um novo modelo

ELEGANTE CONFORTÁVEL
POTENTE ECONÓMICO

A comodidade e um alto padrão técnico num modelo lógico, harmonioso e simples. O novo PANHARD continua a ser revolucionário na sua concepção e no nível da sua perfeição técnica.

O CARRO LÓGICO



Panhard

STAND PANHARD — Av. António Augusto Aguiar, 25 — LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ASSALTOS A TRANSEUNTES—Joaquim Rosa de Oliveira, de 38 anos, residente na Rua da Junqueira, 155, queixou-se na Policia contra um grupo de individuos que não conhece, que o assaltou na Rua Bartolomeu Dias, roubando-lhe o relógio de pulso, avaliado em 800$00, depois de o ter prostrado com algumas cabeçadas.

—José de Oliveira Alves, jardineiro, de 22 anos, residente na Avenida Santa Joana Princesa, 10-A, contra dois desconhecidos que o assaltaram na Avenida dos Estados Unidos, agredindo-o e roubando-lhe o relógio de pulso.

PROEZA DE GATUNOS—Esta madrugada os gatunos entraram no escritório da Fábrica Barros, Ld.ª, na Rua Infante D. Henrique, em Cabo Ruivo, com chave falsa e arrombaram as gavetas do escritório, de onde furtaram algum dinheiro e tentaram arrombar o cofre forte, o que não levaram a efeito talvez por se julgarem pressentidos. A queixa foi apresentada hoje na Policia pelo sr. José Ferreira Sales.

O QUE A POLICIA NECESSITA SABER—A 5.ª Secção da Policia Judiciária recorre á Imprensa para ver se se apresenta ali o motorista de um «taxi» que no dia 13 de Janeiro, ás 2 horas, conduziu da Praça da Figueira á Estrada de Queluz três individuos modestamente vestidos, dois dos quais se encontram nos calabouços do Torel, por terem deixado um seu companheiro que era policia, na Portela da Ajuda, sem casaco, camisola e uns botins que calçava.

PELOS HOSPITAIS

FUGA DE UM PRESO — Do Hospital de S. José, onde há dias se encontrava internado, evadiu-se esta madrugada o vendedor ambulante Armando Silva Gomes, de 24 anos, morador na Travessa da Ajuda, 22, pátio, que no calabouço do Torel havia ingerido uma poção venenosa, por estar envolvido num caso de furto que originou a morte de um moço da Ribeira Nova, caso que a Imprensa noticiou. Estava numa enfermaria da altura de um segundo andar e conseguiu amarrar uns lençois á janela para lhe servir de corda, por onde saltou para a cerca do hospital, abandonando as vestes hospitalares.

QUEM E' O MOTORISTA?—Quando esta manhã se encontrava na placa que circunda a Praça José Fontana, foi apanhada por uma camioneta que tornejava o referido local, Henriqueta da Conceição, de 60 anos, residente no Campo de Santana, 50, 1.º, que foi arrastada e ficou estendida no solo, com as roupas esfarrapadas. O motorista parou a camioneta aos gritos da mulher e veio junto dela, dizendo-lhe que aquilo não era nada e deu-lhe 2$90 para ela tomar um taxi e ir para casa. Ela tomou um taxi e dirigiu-se ao Hospital de S. José, onde ficou internada com um pé partido. O caso foi comunicado á Policia.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS— Carlos Alberto Frasão, de 5 anos de idade, filho do sr. Carlos Alberto Carvalho Frasão, residente na Calçada da Tapada, 1, r/c, apanhando á mão um pistola carregada, começou a brincar com ela. Esta disparou-se e a bala foi atravessar-lhe uma perna. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

NOVOS CORPOS GERENTES

Estão eleitos os novos corpos gerentes da Casa de Ourém. Presidem á mesa da assembleia geral e á direcção respectivamente, os srs. dr. Acácio Correia de Paiva e António Ascenso Henriques.

—Estão eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro. Presidem á assembleia geral e á direcção, respectivamente, os srs. Mário de Aguiar e António Pratas Palitos.

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, voltou hoje a presidir, depois da sua prolongada doença, o sr. engenheiro Emmanuel Michez. A sala encontrava-se decorada com motivos carnavalescos, vendo-se expostos quadros alusivos a rotários desenhados pelo cenógrafo Manuel de Oliveira, sobre «croquis» de José Araujo Junior, e antes de começar a reunião, desfilaram, com trajos saloios, cantando a «Fonte das Sete Bicas», as raparigas e os empregados do restaurante.

O sr. engenheiro Martins Galvão saudou o sr. engenheiro Michez, congratulando-se pela sua reaparição, que a assistência festejou com uma salva de palmas.

O presidente agradeceu e elogiou o magnífico trabalho que a direcção realizou durante a sua doença.

O sr. Augusto Serra leu o expediente e fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados.

O sr. prof. Augusto Salazar Leite, governador, enalteceu as qualidades e os serviços do sr. engenheiro Michez e referiu-se a uma próxima excursão rotária portuguesa a Langon-Sauternes.

OBRAS NAS ESTRADAS

Foram hoje a concurso, na Junta Autónoma de Estradas, várias obras de construção e conservação de estradas nos distritos da Guarda, Leiria, Porto, Viana do Castelo e Ilha Terceira.

A maior obra incluída nestes concursos, é a que se refere á construção da variante á estrada nacional n.º 13, entre a Quinta do Chantre e Moreira, no distrito do Porto.

O custo total destas obras está calculado em 7.400 contos.

DESPORTOS

PELOS CLUBES

No próximo dia 28 perfaz 51 anos de existência o popular clube Sport Lisboa e Benfica, e portanto os clubes desportivos portugueses escolheram o dia 27, para, pelas 11 horas, lhe entregar no Estádio da Luz, a Águia de Granito que há tempo lhe resolveram oferecer, por iniciativa do Atlético Clube de Portugal, como homenagem do Desporto á obra que aquele importante clube desenvolveu durante estes 50 anos.

Para este acto que será o ultimo comemorativo da passagem das «Bodas de Ouro» do prestigioso clube serão convidadas várias entidades oficiais, federações, associações e clubes desportivos.

O Sporting Clube de Portugal e o Clube de Futebol Os Belenenses reunem-se, hoje em assembleia geral. A primeira, marcada, na sua sede, para as 17 horas, funcionará, em segunda convocação, uma hora mais tarde, para eleger novos corpos gerentes; a segunda, fixada para as 21 e 30, funcionará, também para eleição de novos corpos gerentes, no Pavilhão dos Desportos Náuticos.

HANDEBOL

Começou o campeonato militar

Promovido pela comissão superior de Educação Física do Exército, principiou hoje o Campeonato Nacional Militar de Handebol. No primeiro encontro disputado, Engenharia 2, do Porto, venceu Artilharia Antiaérea Fixa n.º 2, de Lisboa, por 6-4, depois de 3-3 ao intervalo.

CICLISMO

Fausto Copi novamente em forma

ROMA, 15.—O «ás» do ciclismo italiano Fausto Coppi ganhou todas as provas, menos uma, no primeiro dia da Semana Ciclista Internacional, Sicília. Todos afirmam que se encontra de novo em grande forma.—(L).

Dual
GIRA-DISCOS
SIMPLES E AUTOMÁTICOS
DE ALTA QUALIDADE

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica venceu o P. Arcos por 5-2

e assegurou a vitória na «Taça»

Sejam quais forem os resultados da ultima jornada da Taça de Honra de 1955, o Benfica é já o vencedor da prova.

Contando por triunfos os jogos disputados, os «encarnados» acham-se a três pontos de avanço do Sintra, podendo, portanto, ser derrotados do ultimo encontro, sem que o primeiro lugar lhes possa fugir.

Não há duvida de que a equipa merece o triunfo e a posição. Embora algumas falhas importantes de outros concorrentes, como o Paço de Arcos e o Campo de Ourique, não possam permitir confrontos nem conclusões, a verdade é que o Benfica se tem exibido sempre em bom plano, cotando-se como o melhor e mais regular conjunto na prova.

A penultima jornada forneceu os seguintes resultados:

C. U. F., 4 — AMADORA, 2
C. OURIQUE, 4 — OEIRAS, 0
SINTRA, 4 — MUNDET, 0
BENFICA, 5 — P. ARCOS, 2

Estes numeros resolvem em definitivo as questões do primeiro e do ultimo—Benfica e Amadora; dão ao Sintra todas as probabilidades de ficar em segundo, visto que no ultimo jogo, contra a Académica, é favorito; mas deixam em suspenso a arrumação final entre o terceiro (C. Ourique) e o sexto (Oeiras), pois dos resultados da jornada da próxima sexta-feira depende a sorte de todos.

A classificação, depois da noite de ontem ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica...	6	6	—	—	34— 9	18
Sintra	6	4	1	1	25—10	15
C. Ourique...	6	4	-	2	21—15	14
Mundet...	6	3	—	3	23—14	12
P. Arcos...	6	2	2	2	17—18	12
C. U. F....	6	2	—	4	17—25	10
Oeiras	o	1	1	4	15—37	9
Amadora	6	—	—	6	9—29	6

A partida decisiva para a vitória final deu ao Benfica um triunfo claro e merecido.

O Paço de Arcos, com Virgílio no seu lugar de defesa mas por demais sobrecarregado nessa missão e sem um parceiro para dar seguimento ao trabalho de Jesus Correia, pouco mais poderia ter feito. No entanto, a marca subiu muito depressa a meio do segundo tempo e, durante alguns minutos, a equipa vencida quase se desorientou, saindo da sua toada segura e calma, unica que se aconselhava em tais circunstancias, e que poderia criar, de vez em quando, algumas oportunidades de contra-ataque.

Virgílio entusiasmou-se, avançou, e a rapidez do trio atacante do Benfica fez oresto.

Os vencedores actuaram, como é natural, sempre no comando do jogo, pertencendo-lhes o domínio territorial, ao longo da maior parte do tempo. Foi uma partida em que um «team» só por acaso e com muitos cuidados na defesa chegaria á vitória, e outro jogava em plano de grande favorito, consciente da situação e da sua superioridade global.

O Benfica podia ter sido surpreendido; mas logo nos primeiros minutos se viu que a equipa sabia bem que em jogo todos os cuidados são poucos e, por isso, acautelou-se até que o marcador o deixou fazer o seu jogo, actuando com clareza e eficiência.

A vitória foi, portanto, o corolário lógico do confronto de ontem.

O Sintra ganhou á Mundet com mais facilidade do que poderia esperar-se, 4-0 traduzem, no entanto, um desnível que não existiu, e só a grande actuação de Magalhães evitou que a marca tomasse um aspecto mais de harmonia com o esforço e as oportunidades criadas pelos Seixalenses. O guardião do Sintra realizou um trabalho perfeito, impecável sob todos os pontos de vista, e assim tirou aos vencidos o golo ou golos que bem fizeram por merecer.

A vitória clara do C. de Ourique sobre o Oeiras deu origem a um protesto destes, baseado em erros de arbitragem.

Foi o caso dum penalti assinalado dentro do tempo regulamentar e executado já depois do sinal do juri (artigo 366.º das regras do jogo).

O Oeiras diz que o guarda-redes Matos cometeu falta antes de tocar a bola, isto é, já estava no chão quando fez a defesa. A nós pareceu-nos que não. Matos fez novo penalti, *depois de ter sustido o remate* e, neste caso, não haveria que repetir o castigo. A questão incide, porém, sobre matéria de facto, e não vemos que seja possível dar deferimento á reclamação. A não ser que o árbitro venha dizer que, na verdade, errou...

O jogo, por esta e outras questões, mal dirigido na sua maior parte, provocou certa efervescencia, mas deu a vitória a quem a merecia, indiscutivelmente.

A C. U. F. ganhou á Académica por dois golos de diferença mas nunca esteve em dificuldade. A partida foi geralmente lenta, sem grandes rasgos de qualquer dos lados. Esta derrota relega a Amadora para o ultimo lugar, seja qual for o resultado que consiga no ultimo encontro da prova.

* * *

A patinagem artística tem dado ás sessões do Pavilhão uma nota simpática e alegre que muito valoriza os programas.

Ontem exibiram-se Nazaret Fernandes, da Mundet, Aldina Cardoso, do Campo de Ourique e Maria Antónia Falcão de Vasconcelos, do Sporting.

A jóvem campeã nacional, a despeito de sofrer de uma distensão que quase a fez desmaiar depois de ter deixado o rinque, realizou uma exibição magnífica. Impecável de correcção e interpretando a musica com elegancia e ritmo, Maria Antónia até conseguiu calar aqueles insolentes assobios que não sabemos se revelam impaciência dos que só vão ver o hóquei ou má-criação de quem não sabe respeitar o esforço e a dedicação das patinadoras que se apresentam sempre, colaborando nos programas sem outra compensação que não sejam os aplausos para o seu trabalho.

* * *

A jornada de sexta-feira próxima engloba os seguintes encontros:

C. U. F. — Oeiras
Sintra — Amadora
P. Arcos — Mundet
C. Ourique — Benfica

Posse da nova direcção
do Grémio dos Retalhistas de Mercearia

O Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul, entrou hoje em plena normalidade corporativa, de harmonia com um recente despacho do ministro da Economia, que mandava fazer eleições nos organismos dependentes do seu ministério que, durante alguns anos estavam a ser dirigidos por comissões administrativas. Hoje tomaram posse dos cargos para que haviam sido eleitos, recentemente, os srs. Paulo Elisiário, presidente, Mário Lobo Santos, e António da Fonseca, vogais da direcção, por Lisboa, e Luís Medeiros Leal e António Paulino, substitutos.

O acto da posse, que se efectuou esta tarde, na sede do referido grémio, foi muito concorrido por agremiados e várias entidades oficiais.

A posse foi-lhes conferida pelo delegado do Governo sr. dr. Pedro Guimarães, que pronunciou algumas palavras de felicitação aos empossados e que lhes desejou muitas felicidades nos cargos que iam desempenhar.

O sr. Paulo Elisiário, novo presidente do grémio, agradeceu em nome dos seus colegas da direcção as palavras do delegado do Governo sr. dr. Pedro Guimarães e historiou o papel desempenhado pelo grémio durante o periodo do racionamento durante a ultima guerra. Por fim, afirmou que a direcção agora empossada promete por no exercicio do mandato que lhe foi confiado todo o seu esforço e a maior lealdade, na satisfação integral das aspirações da classe.

CRUZ VERMELHA

Cursos de Primeiro Socorro

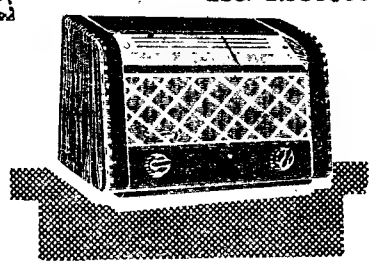
Em 1 de Março, começam a funcionar na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, no Jardim 9 de Abril, á Rocha do Conde de Obidos, os Cursos de Primeiro Socorro, para senhoras e homens. Serão nocturnos e gratuitos, e efectuar-se-ão duas vezes por semana, dirigidos por médicas e médicos da C. V. P., auxiliados por monitores, enfermeiros das Formações Sanitárias e enfermeiras da Secção Auxiliar Feminina, também da C. V. P.

As inscrições fazem-se todos os dias uteis, excepto aos sábados, das 14 ás 18 horas, na secretaria geral e na da S. A. F.

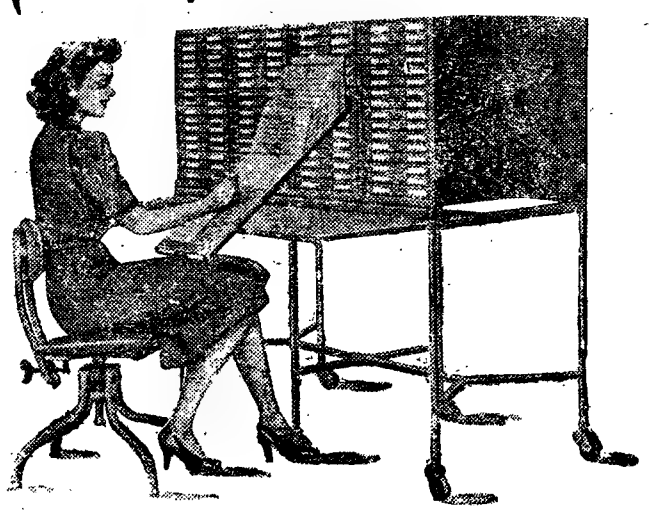
Excursão a Torres Vedras

O Ateneu Popular do Montijo promove no próximo domingo uma excursão a Torres Vedras, onde se realiza o anunciado grande cortejo carnavalesco. As inscrições podem fazer-se naquela colectividade e em diversos estabelecimentos comerciais do Montijo. A partida foi marcada para as oito horas, fazendo-se o itinerário por Vila Franca.

LUXOR
A GRANDE MARCA SUECA
Modelo 495-W
COM ONDA MARÍTIMA
MAGNÍFICO MODELO
DE GRANDE APRESENTAÇÃO
PREÇO REDUZIDO
Esc. 2.950$00



Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS
INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL
VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.
SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS
RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"
CONSULTE A
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

BAIXELAS
ARTÍSTICAS
DA MARCA
"TOPÁZIO"
PRATAS DE ALTA
QUALIDADE
Ourivesaria
PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253

DISPEL
OS CHEIROS
REPELE
Desodorizante
activo
Preço
22$50
Elimina os cheiros
desagradáveis da
cosinha e das
instalações sanitárias
A VENDA NAS DROGARIAS

A. M. ALMEIDA, LDA.

tem o prazer de anunciar que

Baixaram os preços de venda

de todos os modelos

MORRIS, WOLSELEY M. G. e RILEY

em virtude de terem sido reduzidos os respectivos preços de origem

ENTREGAS IMEDIATAS

Maiores facilidades de pagamento

*

39, Rua da Escola Politécnica - LISBOA

Sociedade Geral

Para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau** (Via **Leixões** e **Funchal**)

O N/M «ANA MAFALDA»

EM 25/2/55

Carrega para **Bissau** em 21 e para **Cabo Verde** em 23
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Directo a **Luanda, Lobito** e **Moçamedes**

O N/M «RITA MARIA»

EM 16/3/55

Carrega em Lisboa nos dias 9, 10 e 11 de Março
Carga frigorifica no dia 15 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **Matadi, Luanda, Lobito** e **Moçamedes**

O N/M «BRAGANÇA»

EM 23/2/55

Recebe carga sómente para o Congo Belga no dia 23 do corrente
Passageiros de 1.ª classe

Para: **Matadi, Luanda, Lobito** e **Moçamedes**

O N/M «MANUEL ALFREDO»

EM 16/3/55

Recebe carga sómente para o Congo Belga nos dias 14 e 15 de Março
Passageiros de 1.ª classe

Para: **Matadi, Anvers, Rotterdam** (se convier), **Bremen** e **Hamburgo**

O N/M «BRAGA»

Recebe carga nos portos de Angola de 23 do corrente a 10 de Março

Para: **Matadi, Anvers, Rotterdam (se convier) Bremen** e **Hamburgo**

O N/M «BRAGANÇA»

Recebe carga nos portos de Angola de 14 a 28 de Março

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor ácerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

LISBOA—Rua do Comércio, 39—Telefone 26314/5
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82—Telefone 27363

DISCOS PARA O CARNAVAL

SAMBAS
RUMBAS
BAIÕES
MARCHINHAS
MAMBOS

AS ÚLTIMAS NOVIDADES

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, R. NOVA DO ALMADA, 99 — LISBOA

SILVES E BARRAGEM DO ARADE

Em Silves foi inaugurado, no dia 1 de Janeiro de 1955, um Despacho Central a cargo de José Monteiro, Ld.ª, (com sede em S. Bartolomeu de Messines), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens

Sociedade ESTORIL

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração dum pavilhão na estação de Carcavelos

CONDIÇÕES

1.ª—Até ás 16 horas do dia 28 de Fevereiro de 1955, esta Sociedade aceita propostas para a exploração por 3 anos dum pavilhão na estação de Carcavelos, destinado á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

2.ª—Os concorrentes efectuarão na Tesouraria desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré, um depósito de 500$00. Não será restituido o depósito ao concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

3.ª—As propostas têm de indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão e serão remetidas a esta Direcção em carta fechada com a seguinte indicação no sobrescrito:

«*Proposta para a exploração dum pavilhão na estação de Carcavelos*»

4.ª—A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar todas ou algumas das propostas, se assim o julgar conveniente.

5.ª—A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Sociedade e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar no Serviço de Contabilidade desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré.

6.ª—As despesas de consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1955.

O ENGENHEIRO DIRECTOR — *A. Bual.*

António Maria Oliveira Tito

FALECEU

Margarida Miguez Megias Tito, Maria Luiza Miguez Tito Garcez de Lencastre, seu marido Carlos de Fontoura Garcez de Lencastre e filhos, João Miguez Tito e sua esposa Maria Ema Godinho de Lacerda e Melo Tito e filhas, José Maria Oliveira Fernandes e sua esposa Maria do Carmo de Oliveira Fernandes e filhos, Manuel Maria de Oliveira Tito e sua esposa Maria José Novais Tito e filhos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres, celebrando-se antes missa de corpo presente.

AGÊNCIA ALMEIDA

«START-STOP»

240$00

Fabricação alemã

E' um interruptor automático para fixar directamente á tomada de corrente, (contínua ou alterna), que pode pensar e trabalhar para vós, pondo em funcionamento ou fazendo parar aparelhos e utensílios eléctricos. Para mais esclarecimentos, pedir prospectos elucidativos para: Rua dos Anjos, 11-C—Telefone 840101 — R. D. Jerónimo Osório, A. S. I. (Encosta da Ajuda) — Telefone 611452.

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS, OU S/ PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA — TEL. 24445

SOCIEDADE DE TIRO N.º 2 DE LISBOA

(Antigo Grupo Pátria)

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do Art.º 35.º dos Estatutos e por encargo do Presidente da Mesa, convido a Assembleia Geral ordinária desta Sociedade a reunir no próximo dia 24 do corrente, pelas 21.30 horas, na sede do Clube dos Caçadores Portugueses, Praça D. João da Camara, 4-3.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º—Apreciação do relatório e contas da gerência de 1954;

2.º—Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1955 e fixação dos valores da joia e quotas a cobrar no mesmo periodo.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1955.

O 1.º Secretário da Mesa,
a) RUI CESAR DE CARVALHO VASQUES

António Maria Oliveira Tito

COMISSÁRIO DA MARINHA MERCANTE

FALECEU

O Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante participa o falecimento do seu filiado António Maria Oliveira Tito e convida todos os seus consócios e amigos do extinto a incorporarem-se no funeral, que se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério dos Prazeres.

A Direcção

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O BAZAR

CONDENSAÇÃO
do conto de
James Joyce

A RUA North Richemont era sossegada, excepto á hora da saída dos rapazes da escola Christian Brother's. Uma casa de dois andares, inabitada, ficava ao fundo, separada das demais por um quadrado de terreno. Os outros edificios da rua, conscientes das vidas decentes que guardavam, olhavam uns para os outros com fachadas acastanhadas imperturbáveis. O antigo inquilino da nossa casa, um padre, morrera num quarto da sala das traseiras.

Quando vieram os dias curtos de Inverno, já fazia escuro antes de jantarmos; se nos encontrávamos na rua, as casas tornavam-se sombrias. O espaço de Ceu por cima das nossas cabeças era cheio de tons de violeta, e para ele elevavam-se as ténues lanternas dos candeeiros. O ar frio atormentava-nos e brincávamos até ficar com os corpos cansados. Os gritos ecoavam na rua silenciosa. As brincadeiras levavam-nos aos becos lamacentos, por detrás das casas, e daí corriamos pelos jardins, de onde vinha o cheiro dos freixos, indo até aos escuros e cheirosos estábulos, onde um cocheiro tratava e penteava um cavalo, ou tocava musica, dobrando o arreio. Quando voltávamos para a rua, a iluminação das janelas das cozinhas já enchera a área. Se viamos o meu tio dobrando a esquina, escondiamo-nos na escuridão até o vermos entrar em casa. Se a irmã de Mangan aparecia na porta da entrada, chamando-o para o chá, espreitávamo-la da rua. Esperávamos até ver se ela ficava ali, ou se desaparecia; se continuasse, abandonávamos a rua cheia de sombras e dirigiamo-nos resignadamente para os degraus da casa de Mangan. A rapariga estava á nossa espera, a figura desenhada pela claridade que vinha do interior. O irmão arreliava-a sempre antes de obedecer, e eu ficava nas grades a olhá-la. O vestido flutuava-lhe no corpo quando se movia, e a grande e sedosa trança do seu cabelo mexia-se de um lado para o outro.

Todas as manhãs eu ficava deitado no chão da sala da frente, espreitando a sua porta, com a gelosia corrida para que não vissem. Quando a rapariga aparecia, o coração principiava a bater. Corria para o «hall», agarrava nos livros e seguia-a. Levava-a sempre de olho até chegarmos á altura em que os nossos caminhos divergiam; nessa ocasião apressava o passo para me cruzar com ela. Isto acontecia todas as manhãs. Nunca lhe falara; apenas ousei dizer-lhe algumas palavras casuais. No entanto, o nome da rapariga excitava o meu sangue juvenil. A sua imagem acompanhava-me mesmo até aos lugares mais hostis a qualquer romance.

Certa noite fui até á sala onde o padre morrera. Era uma noite chuvosa e escura, e não se sentia ruido algum em toda a casa. Através de uma das vidraças partidas, ouvia-se a chuva cair de encontro ao chão,—finas e continuas agulhas de água brincando.

Finalmente, um dia a rapariga falou-me. Quando me dirigiu as primeiras palavras, fiquei de tal maneira confundido que não fui capaz de responder. Perguntou se eu ia a «Araby». Não sei se lhe respondi sim ou não. «Deve ser um esplêndido bazar», disse ela, «e gostaria imenso de lá ir».

—E porque não vai?—perguntei.

Enquanto falava, a rapariga ia enrolando uma pulseira em volta do braço. Não podia ir, porque naquela semana havia um retiro no convento... O irmão e outros dois rapazes lutavam pelos bonés, e eu estava sózinho encostado ás grades. Ela inclinou a cabeça na minha direcção. A luz do candeeiro que ficava em frente da nossa porta, apanhava a curva branca do seu pescoço, iluminando-lhe o cabelo e a mão em que se apoiava, resvalando para um dos lados do seu vestido.

—Aquilo é bom para ti—disse ela.

—Se eu for, hei-de trazer-lhe qualquer coisa.

Quantas inumeráveis maluqueiras me passaram pelo pensamento de dia e de noite depois daquela tarde! Gostaria de aniquilar aqueles aborrecidos dias de espera. Irritava-me com o trabalho da escola. Durante a noite, no meu quarto, e durante o dia, na minha aula, a sua imagem sobrepunha-se aos livros. As silabas da palavra «Araby» eram por mim evocadas através do silêncio, no qual a minha alma vicejava.

Pedi licença para ir ao bazar no sábado á noite. Minha tia ficou admirada. Eu respondi a poucas perguntas durante a aula. Surpreendia a cara do professor varinado de impressão, desde a amabilidade até á rigidez; ele esperava que eu não começasse a mandriar. No entanto, era-me imposivel reunir ideias.

Na manhã de sábado, tornei a lembrar a meu tio que desejava ir ao bazar naquela noite. Ele procurava a escova dos chapeus, e respondeu-me de uma forma curta:

—Sim, meu rapaz, já sei.

Como estava no «hall», não podia atravessar para a sala da frente e estender-me ao pé da janela. Deixei a casa de mau humor e fui vagarosamente para a escola. O ar estava cruelmente agreste e o meu coração logo começou a recear.

Quando voltei a casa para jantar, meu tio ainda não chegara. Também, ainda era cedo. Sentei-me, olhando sempre o relógio, e quando o seu tic-tac me começou a irritar, abandonei o aposento. Subi as escadas e fui para a parte superior da casa. Os quartos vazios, frios e tristes, libertaram-me, e passei de uns para os outros, cantando. Da janela que dava para a frente, vi os meus companheiros brincando lá em baixo, na rua. Os seus gritos chegavam até mim, fracos e indistintos e, pousando a minha testa contra o vidro fresco, olhei para o edificio escuro onde ela vivia. Talvez permanecesse ali durante uma hora, nada mais vendo além da figura escurecida, apanhada pela minha imaginação, discretamente tocada pela claridade na curva do pescoço, na mão que se encostava ás grades.

A's nove horas, a chave do meu tio rangeu na porta da rua. Ouvi-o falar consigo mesmo, e escutei o chiar do cabide quando recebeu o peso do sobretudo. No momento em que ele chegou a meio da refeição, pedi que me desse o dinheiro para ir ao bazar.

Ele esquecera-se.

—A estas horas, já as pessoas estão na cama, dormindo o primeiro sono — sentenciou.

Eu não sorri. Minha tia disse-lhe com energia:

—Dá-lhe o dinheiro e deixa-o ir, já o demoraste bastante...

Meu tio respondeu que tinha muita pena de se ter esquecido e que acreditava na velha frase: «Só o trabalho, sem brincadeira, fazem de Jack um rapaz estupido». Perguntou-me onde é que eu ia. Depois de lhe repetir já pela segunda vez, indagou se eu conhecia «The Arab's Farewell to his Steed». Quando deixei a cozinha, ele preparava-se para recitar as primeiras linhas a minha tia.

Com um florim apertado numa das mãos, desci a Rua Buckingham, dirigindo-me á estação. O aspecto das ruas atulhadas de compradores e brilhando com a iluminação, recordou-me o propósito da minha viagem.

Tomei um lugar num compartimento de terceira classe, num comboio deserto. Depois de enorme demora, o comboio arrancou vagarosamente da estação. Serpenteou ao longo de casas arruinadas e da cintilação do rio. Na estação de Westland Raw, uma multidão queria invadir as carruagens mas o porteiro fê-la recuar, dizendo que aquele comboio era especial para o bazar. Fiquei sózinho no compartimento. Depois de alguns minutos, o comboio parou ao longo de uma plataforma improvisada. Passei para a rua e reparei que o relógio marcava dez menos dez. A' minha frente encontrava-se a grande construção que ostentava o nome mágico.

Não consegui nenhuma entrada de seis «pence», e receando que o bazar fechasse, estendi um «shilling» a um homem de cara cansada. Encontrei-me num grande recinto circundado, a meia altura, por uma galeria. Quase todas as pequenas lojas estavam já fechadas, e a maior parte do recinto permanecia na escuridão. Pareceu-me reconhecer ali o silêncio que paira numa igreja depois de um serviço religioso. Caminhei timidamente para o centro da bazar. Viam-se algumas pessoas em volta das lojas que ainda permaneciam abertas. Ao pé de uma cortina, na qual as palavras «Café Chantant» estavam iluminadas a cores, dois homens contavam dinheiro. Escutei o tilintar das moedas.

Lembrando-me com dfiiculdade da razão que ali me trouxera, dirigi-me a uma das lojas para examinar vasos de porcelana e serviços de chá floridos. A uma porta, certa rapariga falava e ria com dois jovens. Reparei na acentuação inglesa e ouvi, vagamente, a conversa que sustentavam.

—Oh, eu nunca disse semelhante coisa.

—Ai, isso é que disse!

—Não, não disse!

—Então ela não disse?

—Sim, eu ouvi ela dizer.

—Ai, isso é uma mentira!

Tendo-me observado, a rapariga veio perguntar-me se eu queria comprar alguma coisa. O tom da sua voz não era encorajador: parecia haver-me dirigido a palavra sómente por dever. Olhei, humildemente, para as jarras que jaziam como guardas de cada lado da entrada e murmurei:

—Não, obrigado.

A rapariga mudou a posição de um dos vasos, e voltou para junto dos rapazes. Recomeçaram a conversar. Por uma ou duas vezes ela olhou-me por cima do ombro.

Demorei-me em frente da loja, apesar de saber que a minha permanência era escusada, apenas para demonstrar que o meu interesse nas suas mercadorias era verdadeiro. Depois, sai dali vagarosamente, e andei para o centro do bazar. Deixei que as moedas tombassem no bolso. Ouvi uma voz gritar de uma das extremidades da galeria: «A luz vai apagar-se!»... A parte mais alta do recinto já estava completamente escura.

Olhando atentamente na sombra, vi-me como uma criatura guiada e escarnecida pela vaidade. Os meus olhos ardiam de angustia e de desespero.

VIDA MUNDANA

GENERAL CARVALHO VIEGAS

O sr. general Carvalho Viegas, antigo governador da Guiné, encontra-se no Hospital de Santa Maria por ter sido encontrado, na manhã da passada sexta-feira, inanimado no quarto onde dormia, tendo sofrido intoxicação de gás carbónico produzido por um aparelho de aquecimento. O seu estado chegou a inspirar cuidados mas, felizmente, parece ter passado o perigo.

CASAMENTOS

Realizou-se na igreja de S. João de Deus o casamento da sr.ª D. Maria Zélia Lyra Vidal, filha da sr.ª D. Maria Aurora Lyra Vidal e do sr. Sebastião Felizardo Vidal, já falecido, com o sr. Joaquim José Tormenta Pereira, filho da sr.ª D. Aurelia Azinheira Pereira e do sr. Valentim José Pereira. Foram padrinhos da noiva seus tios, sr.ª D. Maria Silva Lyra e Fernando Lyra, ausentes em Moçambique, representados na cerimónia pela mãe da noiva, e seu tio, sr. José Felizardo Vidal, e do noivo a sr.ª D. Ermelinda Baptista Pereira e o sr. José Manuel Tormenta. Na residencia da mãe da noiva foi servido um finissimo copo d'água, seguindo depois os noivos em digressão pelo País.

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

REGIONALISMO

A direcção da Casa do Concelho de Ovar, representada pelo seu presidente, sr. dr. Albino Borges de Pinho, em colaboração com a Camara Municipal de Ovar, da presidência do sr. dr. José Eduardo de Sousa Lamy, chamou a si a missão de diligenciar, junto do Governo, no sentido de se dar andamento aos assuntos que mais interessam ao concelho que representa, especialmente aos que se referem a Obras Publicas, como a construção de edificios destinados ao Palácio da Justiça e a Escola Técnica, assim como á possivel adaptação do velho quartel a Escola Primária. Para a reparação da Estrada S. Vicente-Valega, foi-lhe já prometida pelo Estado a doação de um importante subsidio. Pelo presidente daquela agremiação foi também chamada a atenção dos poderes militares, para o estado em que se encontra a placa que em Ovar presta homenagem aos mortos da Guerar de 1914-1918.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A nova direcção do Centro Escolar Republicano de Alcantara exarou, por unanimidade, na acta da sua primeira reunião, um voto de louvor ao «Diário de Lisboa».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em prazes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Festividades de Carnaval

O vendedor de jornais João Maria da Silva Graça, de casaca e luvas brancas, veio fazer-nos a sua visita habitual por esta época, acompanhado de seu filho, um pequeno de 6 anos que envergava também o trajo de cerimónia.

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

No próximo dia 19, Sábado Gordo,, realiza-se um baile na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal.

Tertúlia «Festa Brava»

A Tertulia «Festa Brava» promove dois bailes de Carnaval, no sábado, 19, e na segunda-feira, 21, abrilhantados por excelente orquestra. Além do serviço de bar, serão fornecidas ceias a todos os sócios e seus convidados, mediante prévia inscrição.

No Ginásio Clube Português

O Ginásio Clube Português, promove, no sábado, 19, baile de máscaras, em que será atribuido prémio á mais original; no Domingo Gordo, haverá «matinée»-dançante e, na segunda-feira, tradicional baile de gala.

Colaboraram a Orquestra «Paramount», fazendo-se as marcações de cadeiras na secretaria do clube.

Na Serra da Estrela

COVILHÃ, 11.—A Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração do Clube Nacional de Montanhismo, a exemplo do ano passado vai organizar, na Colónia Infantil da Montanha—Serra da Estrela—cedida pela Camara Municipal, festas de Carnaval, nos dias de 19 a 22 do corrente. O Clube Nacional de Montanhismo, além de toda a actividade desportiva, tem a seu cargo o alojamento e serviço de restaurante.

O edificio da colónia tem capacidade para 140 pessoas. As inscrições recebidas atingem cerca de cém.

Do programa, constam, bailes, animados por uma orquestra, provas de esqui—se as condições da neve o permitirem—escaladas, exibições de folclore e fogo de artificio.

As festas em Loulé

LOULÉ, 12.—De há muito que as festas do Carnaval nesta vila são das mais apreciadas de todo o País, não só pela sua animação e pelo seu brilhantismo, mas também por decorrerem numa época em que o A'garve oferece os encantos das amendoeiras em flor.

Acresce que o produto dos festejos reverte para a Santa Casa da Misericórdia.

O programa deste ano é o seguinte: Domingo Gordo, ás 15 horas, abertura das festas, pelo «Rei Carnaval», com proclamação publica; inicio da batalha de flores; desfile de gigantones, cabeçudos e cégadas; e exibição, a prémio, de grupos de estudantinas e ranchos folclóricos; segunda-feira, ás 15, segunda batalha de flores; audiência publica do «Rei Carnaval»; desfile de gigantones, cabeçudos e cégadas; e concurso, a prémio, de madrigais; terça-feira, ás 15, nova batalha de flores; desfile de gigantones, cabeçudos e cégadas; continuação do concurso de madrigais e sua classificação; eleição de «Miss Carnaval de Loulé—1955»; e discurso crítico sobre as festas pelo «Rei Carnaval».

Batalhas de flores e cortejos em Leiria

LEIRIA, 13—Organizados por elementos do Orfeão de Leiria e um grupo de estudantes, projectam-se batalhas de flores e cortejos carnavalescos, no sábado, 19, e terça-feira, 21, que terão a colaboração do comércio e industria locais.

Homem ferido gravemente

por causa de um roubo de peras

MESÃO FRIO, 13. — Com uma facada, que lhe perfurou os intestinos, foi internado no Hospital de Santo António, do Porto, a fim de ser operado de urgência, o cantoneiro, reformado, Aurélio Maria Cardoso, casado, do lugar da Ribeira da Rede. O Aurélio envolveu-se em desordem com um primo, de nome José Maria Cardoso, casado, jornaleiro, do mesmo lugar, por causa de umas peras que, o ano passado, os filhos do segundo furtaram num prédio de que o primeiro é guarda.

Depois da contenda, em que o Aurélio ficou apenas ligeiramente ferido, este afastou-se para um outro prédio e foi, ali, agredido por outro seu primo, Manuel Maria Cardoso, solteiro, maior, proprietário, do mesmo lugar. Segundo se queixa o Aurélio, aquele, munido de um punhal, causou-lhe o ferimento grave que apresenta.

Parece não haver testemunhas da ocorrencia, embora as suspeitas se acumulem sobre o dito Manuel Maria Cardoso, que não foi encontrado em casa, após o crime.

CIRCULO MARIO AUGUSTO

Na respectiva sede, Rua da Fé, 23, 3.º, está aberta a inscrição para o jantar comemorativo do 13.º aniversário da fundação do Circulo Artistico Mário Augusto.

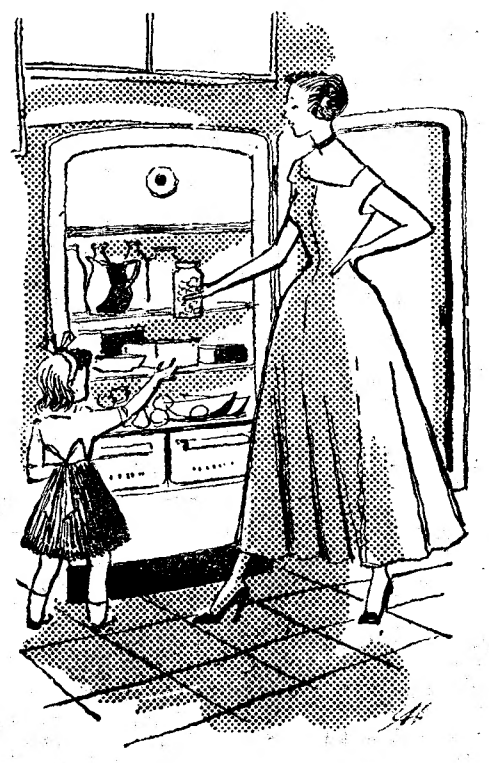
O segredo de um barbear mais fácil

A preparação da barba para o corte é parte importante do barbear. Os cientistas da Gillette compuseram dois novos Cremes de Barbear Gillette — com e sem pincel. Estes cremes dissolvem a pelicula oleosa, natural, que actua como protector da barba. Assim a lâmina pode cortar totalmente os pelos ao nivel da pele, deixando esta lisa.

Cremes de Barbear
Gillette

COM OU SEM PINCEL { TAMANHO GRANDE 16$00 / TAMANHO GIGANTE 26$00

5



A COMODIDADE PERMITIDA PELA TÉCNICA.

abraçou todos os sectores da vida social, numa época em que se conjugaram as mais divergentes actividades no propósito comum de propiciar a todos sadio conforto, quer nos locais de trabalho, quer na paz acolhedora dos lares. O GAZCIDLA, combustivel de extensas aplicações está presente na batalha pelo conforto, ao assegurar, por exemplo, o funcionamento de frigoríficos, qualquer que seja o lugar em que estejam instalados

GAZCIDLA

COMBUSTÍVEL PARA TODOS OS FINS

Distribuidores gerais
CIDLA
Combustiveis Industriais e Domésticos
S. A. R. L.
Rua do Alecrim, 73
Lisboa

STUDIO TOM

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa
ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 7 de Março p.º f.º, pelas 11 horas, se procederá, em sessão publica, na sede desta Companhia, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril p.º f.º, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

Emissão da Linha da Póvoa, de 5 % — 1917

57 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1954.

Emissão das Linhas de Miranda e Viseu, de 4 1/2 %—1889

220 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1954.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1955.

O Conselho de Administração

«CILITA, LIMITADA»

Por escritura de 11-2-1955, em notas do 3.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Mariano da Maia e Vasconcelos de Castro e Mendes, foi elevado o capital desta sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, para Esc. 200.000$00, tendo sido realizada em dinheiro a importancia do aumento, e passado a ser de Esc. 100.000$00 a quota de cada um dos sócios, Jaime Ramos da Silva e Domingos Ramos da Silva; e foi substituido pelo artigo seguinte o art. 7.º do pacto social:—

«7.º—São gerentes ambos os sócios, e bastará a assinatura de um gerente para representar e obrigar a sociedade».

Lisboa, 11-2-1955.

O Ajudante

F. de Castro e Albufeira

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mario de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doença: ano-rectais - A's 15 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 h.
Prof. Dr. Ateu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mario Jacquet — Fisicterapia - As 16 horas
Análises Clinicas

O melhor lâmina azul a $50

REPRESENTANTES — IBEREX
AV. D. CARLOS I, 132 - LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica regional portuguesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, «O Arauto»; 19 e 45, Canconetas anglo-americanas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Orquestras típicas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Álbum Musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «O Milagre da Floresta», de Luís Moreno; 22 e 25, Trechos de piano; 22 e 30, Fantasia Musical; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da Musica Moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, O «Quinto Concerto», de Beethoven; 20 e 40, Canções; 21, Junção dos emisores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, O maestro Charles Munch; 22 e 30, Recital de piano, por Dinorah Elvas Leitão; 23 e 15, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Sorteio de um receptor entre os associados; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Canconetas; 22, Musica e turismo; 22 e 15, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

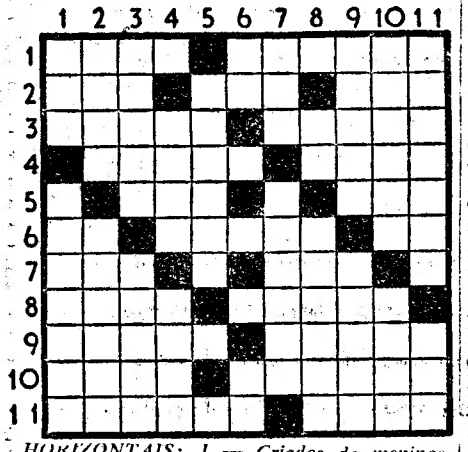
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 89



HORIZONTAIS: 1 — Criadas de meninos. Exalte. 2—Igual. Pau ferro. Chefe etíope. 3—De preferência. Paraísos. 4—Nome de homem. Pequeno barco de recreio. 5—Parti. Tenho conhecimento. 6—Algum. Revolucionário francês que foi assassinado por Carlota Corday. Pedra de lagar. 7—Enal Isoladas. 8—Tecido forte de linho. Argilas coloridas que servem para pintura. 9—Invulgares. Azedas. 10—Garantia de pagamento duma letra dada por terceira pessoa. Atenção! 11—Nivelara. Rilhem.

VERTICAIS: 1—Amarram. Partir. 2— Irmã. Olhava atentamente. 3—Elevadas. Encolarizas-te. 4—Estavam. Caixa de madeira forrada para roupas. 5—O primeiro dos quatro grandes profetas hebreus. 6—Alto ai! (inv.º). Em partes iguais. 7—Dificuldade. Célebre matemático e filósofo francês. 8—501 romanos. Vergar. 9—De bronze (pl.). Corto com serrote. 10—Celebrem em verso. Dardo. 11—Limpezas. Figura que simboliza o povo americano.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 88

HORIZONTAIS: 1—CADA. CABEÇA. 2—Arearam. 3—Dan. Ido. 4—Amornarias. 5—Vates. Ar. E's. 6—Eram. Arno. 7—Risadas. Eta. 8—As. Or. Acer. 9—América. Uni. 10—Tomadas. Oca. 11—Os. Saras. As.

VERICAIS: 1—Cadáver Ato. 2—Aramariamos. 3—Denotassem. 4—Aa. Rema. Rãs. 5—Rins. Doida. 6—CADA. Marcar. 7—Amora. Asa. 8—Ira. 9—Essa. Recuo. 10—SENTENÇA. 11—Ave. Soarias.

Provérbio: CADA CABEÇA CADA SENTENÇA.

OURO PRATAS
JOIAS e RELÓGIOS

Liquidação Total

Por mudança de ramo da ourivesaria da RUA DO ARSENAL, 138

PRATAS E OURO A PESO
JOIAS E RELÓGIOS DE OURO E METAL, COM DESCONTOS DE 30 A 50%

APROVEITE ESTA SENSACIONAL LIQUIDAÇÃO

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	831$	830$	832$
Consolid. 3 % T. 10...	902$	901$5	902$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.004$	1.003$	1.005$
Centenários 4 % 1940...	—	2.225$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	990$	985$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	990$	985$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	990$	985$	995$
Externo 1.ª série	—	1.345$	1.350$
Externo 1.ª série car....	—	1.345$	1.350$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	1.480$	1.475$	1.485$
Externo 3.ª série car....	1.480$	1.475$	1.485$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	518$	—	520$
Norte de Portugal 5 %	109$	108$	110$
Gás e Electricid. 3 3/4%	975$	975$	—
Gás e Electricid. 4 %...	1.000$	998$	1.000$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.015$	1.019$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.045$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	98$5
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$5	104$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	104$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	915$	912$	920$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	1.700$	1.690$	1.710$
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	551$	565$
Angola	1.185$	1.170$	1.190$
Espírito Santo	9.720$	9.710$	9.750$
Lisboa & Açores	2.900$	2.890$	2.950$
Portugal	2.700$	—	2.850$
Ultramarino..	1.000$	995$	1.005$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	228$	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria..	—	525$	540$
Crédito Predial...	52$5	52$	52$5
Elect. das Beiras	—	1.590$	1.595$
Gás e Electricidade ...	291$5	291$5	292$
H. Alto Alentejo	159$5	159$5	160$
H. E. Cávado	—	1.550$	1.580$
H. E. Zêzere	—	1.485$	1.500$
Industrial Aliança... ...	—	450$	470$
Portugal e Colónias.. ...	482$	480$	484$
Nac. de Electricidade...	1.480$	1.470$	1.490$
Nac. Navegação..	1.580$	1.578$	1.582$
Col. Navegação..	—	721$	750$
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	469$	468$	470$
Tabacos de Portugal...	—	630$	645$
União Elect. Port.... ...	270$	269$	271$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.310$	2.306$	2.315$
Ag. das Neves	—	1.800$	1.850$
Agricultura Colonial ...	—	1.100$	1.190$
Açucar de Angola... ...	—	3.750$	—
Boror...	735$	732$	738$
Cabinda...	420$	415$	425$
Col. do Buzi	400$	400$	400$5
Ilha do Principe..	—	3.500$	3.530$
Moçambique..	202$	201$5	202$5
Zambézia..	272$	272$	272$5
Incomati...	—	4.500$	4.800$
Cádá	—	6.200$	7.000$

Gotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$50	28$80
» de 5 a 20...	28$80	29$10
» de 50 a 1000...	28$90	29$20
Argentina	1$01	1$06
Bélgica	$57,5	$58,5
Brasil...	$37	$40
Congo Belga	$56,2	$57,2
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha...	$65,5	$66,5
França	$07,65	$07,85
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04.45	$04,65
Marrocos...	$07.5	$07.7
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$75	6$85
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$30	33$80
» —Barra Fino...	33$60	34$10

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Instituto de Medicina Tropical

O sr. prof. dr. Orlando Ribeiro, catedrático da Faculdade de Letras, realiza amanhã, ás 17 horas, no Instituto de Medicina Tropical, a sua segunda conferência da série sobre Cabo Verde. Esta conferência versa sobre «Recursos e modos de vida».

— Agora, depois do casamento, que mais é que a mamã ordena?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: No continente português, o ceu está nublado e o vento é fraco de direcção variável ou há calma pela acção de uma depressão centrada a Nordeste da ilha de Santa Maria.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Ceu geralmente nublado, vento fraco a bonançoso, de direcção variável, fixando-se, mais tarde, em bonançoso a moderado dos quadrantes do Sul. Possibilidade de aguaceiros para amanhã. Pequena subida de temperatura.

QUER UM CONSELHO?

Para aqueles que vão iniciar-se na cozinha vegetariana, lembramos que é muito perigoso passar de modo brusco do regime alimenticio misto, geralmente utilizado, para o regime vegetariano, pois, não é baldadamente que o nosso aparelho digestivo herdou a «orientação» para aquele regime misto. Deste modo, se deve passar gradualmente para o regime vegetariano, sendo de salientar que os higienistas independentes ainda não concluiram que este seja melhor do que o misto. O que representa, sim, é um freio contra os perigos do abuso de carnes, podendo, mais uma vez, concluir-se que no meio termo é que reside a virtude.

A RECEITA DO DIA

NEGRITO—Tomam-se 50 grs. de maizena; 200 grs. de farinha de trigo; 250 grs. de manteiga; 250 grs. de açucar; 200 grs. de chocolate; 5 gemas de ovos; e 1 colher das de chá de fermento inglês. Bate-se a manteiga até ficar como «creme» e, pouco a pouco, deitam-se-lhe as gemas, as farinhas, o açucar, o fermento e o chocolate. Depois de tudo bem batido, vai ao forno em forma untada de manteiga.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Patuleia, Hedeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53-55—ao Saldanha—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3, Tel 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel 54342; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Ld.ª—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50, Tel. 47838; Soares—Avenida Pedro Álvares Cabral, 1, Tel. 664282; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Caryalho—R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

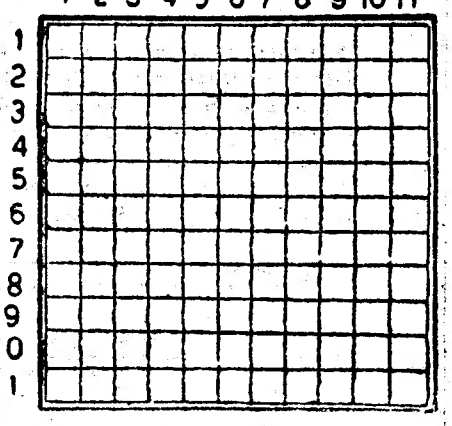
CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Para cada um sua verdade».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui é Portugal».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Zé aperta o laço».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«A lança quebrada».
S. LUIS—«Antes do Diluvio».
EDEN—«Os 3 ladrões».
SÃO JORGE—«O vale dos reis»
POLITEAMA—«Noite sem fim»
IMPÉRIO—«A Intrusa».
MONUMENTAL—«Clochemerle».
CONDES—«Canguinflas em calças pardas».
ALVALADE—«Amor proibido».
ODEÓN E PALACIO—«Coisas de mulher».
CAPITÓLIO—«O rapaz atómico».
OLIMPIA—«Marujo... conquistador».
TERRASSE—«Marabunta».
JARDIM—«A fio de espada».
IDEAL—«Armadilha».
RESTELO—«A ultima avançada».
PROMOTORA—«Veus de Bagdad».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1134



HORIZONTAIS: 1—Usa. Gíria. 2—Animal doméstico. Gracejas. 3—Apelido do grande escritor autor de «Holanda». 4—Preposição. Cidade do Peloponeso perto do golfo de Nauplia. Utensílio. 5—Sistema montanhoso da costa meiterranea de Marrocos. Seguiam. Mágoa. 6—Incólume. Escape. 7—Cidade da Argélia. Lodo. 8—Unidade de trabalho. Data. 9—Escarnece. Escutava. Nociva. 10—Nome de mulher. Pátria. Doença. 11—Pulo. Velha.

VERTICAIS: 1—Dirigi. Rezas. 2—Antes de Cristo. Ilha grega onde apareceu uma célebre estátua de Vénus. Passada. 3—Santo. Magôa. O mais. 4—Tributo que os judeus pagavam por familia. Curo. 5—Polígono de três angulos e três lados. 6—Golfo também chamado de Livónia. Falsa 7—Rebento que nasce no pé das árvores e lhes rouba seiva. 8—Altares. Ramo delgado de árvore. 9—Atilho. Senhora. Pedra de amolar. 10—Campeão Desbasta. Porém. 11—De alto preço. Pouco densa.

Solução do problema n.º 1133

HORIZONTAIS: 1—Cegar. Ato. 2—Malange. Cá. 3—Selei. Foz. 4—Ag. Mal. Cave. 5—Rás. Rapazes. 6—Rasa. Usei. 7—Armamar. Iró. 8—Cabo. Rim. Os. 9—Afá. Casão. 10—Má. Fartura. 11—Tão. Aselo.

VERTICAIS: 1—Dar. Acama. 2—Em. Garrafa. 3—Gás. Samba. 4—Além. São. Fá. 5—Ralaram. Cão. 6—Nela. Arar. 7—Agi. Purista. 8—Te. Cãs. Maus. 9—Fazei. Ore. 10—Coveiro. Al. 11—Fazes. Oso.

Os refugiados romenos projectavam noutras capitais ataques semelhantes ao que se deu em Berne

(Continua na ultima página)

seguiu sair na sexta-feira e dirigiu-se á Polícia namarquesa. — (F. P. e R.).

Como decorreu o assalto

BERNE, 15.—Pessoas que vivem próximo da legação da Roménia disseram, de madrugada, que ouviram tiros e o ruido de vidros partidos. Seis homens correram pelo jardim da legação em direcção á casa e treparam através de um janela partida. O pessoal da legação abriu fogo com revólveres sobre os atacantes. Os exilados ripostaram aos tiros. Ao travar-se a batalha, foi chamada a Polícia, que cercou a área. A Polícia suiça não pôde, contudo, entrar no edifício, por ser, oficialmente, território romeno e necessitar, por isso, de autorização especial do respectivo governo.

Funcionários superiores do Ministério dos Estrangeiros suiço e os chefes da Polícia federal e municipal, que seguiram para o local, verificaram que a legação estava ocupada por cinco anticomunistas.

Ás 10 horas, reuniu-se grande multidão em frente do edifício, situado no interior de um jardim e rodeado de árvores pelo que nada se pode ver da rua.

Um dos indivíduos que tomaram parte no assalto saiu, mais tarde, do edifício e foi detido imediatamente, pela Polícia.

Segundo declarou, foram sete pessoas, membros de um movimento deresistência ao regime popular romeno, que se assenhorearam da legação. Com este gesto, pretendiam conseguir que o Governo romeno restituisse á liberdade os seus compatriotas detidos e condenados.—(Reuter e France Presse).

Morreu o motorista da Legação

BERNE, 15 — Das pessoas que forçaram a entrada na Legação da Roménia duas das quais fugiram, de noite, e não apareceram mais, restam quatro, dentro do edifício.

As autoridades esclarecem que os agressores (tratar-se-ia de indivíduos que entraram, ilegalmente, em território suiço) estavam armados com pistolas-metralhadoras, máscaras contra gases, granadas de mão e munições. Ao penetrarem no edifício da chancelaria, pelas 22 horas, cortaram os fios telefónicos e amordaçaram a mulher do motorista. Ouviram-se os primeiros tiros pelas 2 horas, quando o motorista, Orel Setu, regressou a casa e quis intervir. Gravemente ferido no peito, no ventre e na coxa, morreu hoje.

Autorizada pelo encarregado dos Negócios, Emeric Steffel, a Polícia penetrou na propriedade, mas não no edifício da Legação, cujos funcionários pediram, também, protecção especial para os que vivem fora do edifício.

Os refugiados romenos residentes na Suíça declaram ignorar o caso e desconhecer a identidade dos autores do incidente.

Segundo as ultimas noticias, uma fonte competente anuncia que a Polícia federal só espera autorização do encarregado de Negócios romeno para iniciar o assalto ao edifício.

Os oficiais que comandam o destacamento de guarda á Legação chegaram, por três vezes, á fala com o homem que parece ser o chefe dos agressores, o qual repetiu sempre que, como os seus camaradas, se defenderia até á morte, pois nada mais tem a perder além da vida».—(F. P.).

Declarações do assaltante preso

BERNE, 15. — A Polícia suiça disse que o anticomunista detido ao sair da Legação romana lhe dissera que tencionavam efectuar acções semelhantes nas Legações do seu país em Estocolmo e Copenhague. Acrescentou que entrara na Suiça secretamente e estavam todos fortemente armados com engenhos automáticos e granadas de mão. Transportava documentos da Legação, que foram entregues ao encarregado de Negócios.

Foi mantido secreto o nome do preso, o qual indicou os nomes dos cinco chefes da resistencia, presos na Roménia: o bispo Sudiu, o general Aurel Aldea, Ilie Lazar, Bretianu e Antoni Nursanu.—(R.).

Uma nota do Governo de Bucareste

BERNE, 15 — O encarregado de Negócios da Roménia nesta cidade convocou a Imprensa para uma reunião, na rua, em frente da Legação, a fim de lhe dar conhecimento de uma nota que o Governo de Bucareste mandou entregar ás 11 e 15 ao Governo suiço. Redigida em termos muito vivos, a nota fala de bandos anti-comunistas-fascistas, autores da agressão, coloca o Governo suiço perante as suas responsabilidades e pede-lhe que tome todas as medidas necessárias para a prisão e a extradição dos culpados.—(F. P.).

O Conselho Federal suiço ocupou-se dos acontecimenos

BERNE, 15—O Conselho Federal esteve reunido, durante duas horas, para discutir os incidentes da noite passada, na legação da Roménia. Desconhecem-se as conclusões a que chegou. — (F. P.).

A questão da Formosa passou do ambiente da O. N. U. para o plano das negociações

PARIS, 15 — O problema da zona da ilha Formosa deixará de ocupar, nos próximos dias, pelo menos, o tablado da O. N. U., pois o Conselho de Segurança decidiu o adiamento «sine-die» do exame da questão. E' de esperar, consequentemente, a partir de hoje, que redobrem as consultas directas entre as partes interessadas: só a negociação secreta pode, agora, obter um acordo pacífico no Estreito da Formosa.

Sir Anthony Eden confirmou, ontem, á Camara dos Comuns que a negociação prosseguiria em Moscovo. A rejeição britanica da proposta soviética de uma «Conferência de Dez» (sem a China nacionalista) sobre a Formosa, não deve significar, portanto, qualquer afrouxamento dos contactos entre Moscovo e Londres. Espera-se, agora, na capital britanica, a resposta do Kremlin ás observações apresentadas, em 9 do corrente, em Moscovo, por sir William Hayter, relativamente á proposta soviética. Por isso mesmo, os círculos diplomáticos atribuem especial importancia á conversa, durante 45 minutos, entre o encarregado de Negócios indiano em Moscovo e Molotov. Parece que o diplomata de Nova Delhi se esforçou por conciliar os dois pontos de vista opostos: o soviético, que rejeita a presença da China nacionalista na Conferência projectada, e o anglo americano, que só aceita a Conferência desde que assista um representante da Chang Kay Chek.

Entretanto, os representantes das duas Chinas fazem declarações categóricas: Chan Kay Chek assumiu a responsabilidade de anunciar que os Estados Unidos defenderão as ilhas Quemey e Matsu, acrescentando que, pela sua parte, se oporá ao cessar fogo no Estreito da Formosa e a uma Conferência internacional, do tipo da de Genebra. Chu En Lai avisa que «esmagaria» os Estados Unidos se atacassem a China. Por ultimo, a «Nova China» mais azedou a situação, ao acusar os Americanos de terem «raptado» 18.000 habitantes das Tachen.—(F. P.).

A atitude da Nova Zelandia

WELLINGTON, 15.—Não é possivel considerar as ilhas Formosa e dos Pescadores como parte do continente chinês e a Nova Zelandia não pode admitir a reivindicação comunista, segundo a qual essas linhas, com importancia considerável para a segurança de todo o Pacifico, deveriam ser entregues ás autoridades de Pequim—afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros, MacDonald, numa declaração oficial.—(F. P.).

As guarnições nacionalistas estão a postos, contra possiveis ataques

TAIPEH, 15—A China nacionalista deu ordem ás guarnições em todas as suas ilhas ao largo do litoral para estarem «duplamente alerta» contra possível ataque dos comunistas chineses, nas vésperas da conferência do pacto de Manila, que deve iniciar-se em Bangkok, em 23 de Fevereiro. Foi dito que pequena percentagem das tropas e equipamentos evacuados das Tachen tinha sido enviada para outras ilhas ao largo do litoral, como Nan Chi, 80 milhas ao Sul das Tachen, Quemoy e Matsu. Estas informações foram dadas por círculos nacionalistas geralmente de confiança.

Acrescentaram que mais tropas actualmente estacionadas na Formosa, seriam enviadas para reforçar essas ilhas, segundo o actual plano de redistribuição nacionalista. Porém, tropas nacionalistas evacuadas das Tachen poderiam ser mantidas na Formosa, nos termos do sistema de escala do exército nacionalista, por terem ali estado 18 meses.

Os mesmos círculos afirmaram que outras unidades frescas seriam enviadas para Quemoy e Matsu, para adquirirem experiência de combate, depois de submetidas a treino sob direcção americana.

O primeiro-ministro nacionalista, O. K. Yui, disse, hoje, que a china comunista era absolutamente oposta a qualquer «intriga internacional», para dividir o território da Republica da China, prejudicando os seus interesses e soberania.—(R.).

O movimento para a independência da Formosa solicitou o apoio de Churchill

TOQUIO, 15—O Partido da Independência Democrática da Formosa, no exílio, nesta cidade, pediu a sir Winston Churchill para apoiar a sua reivindicação de independência da Formosa, tanto dos comunistas como dos nacionalistas chineses—como se soube aqui hoje. Ao mesmo tempo, o chefe do Partido Clandestino, dr. Thomas W. I. Liao, disse aqui, hoje, que os 7 milhões de habitantes da Formosa prefeririam viver, novamente, sob domínio japonês, se não pudessem conquistar a independência, libertando-se dos nacionalistas. Afirmou que os habitantes da Formosa tinham uma vantagem de 7 para 1, em relação aos nacionalistas e que essa maioria sofria de acerba oposição do Governo nacionalista chinês.

O dr. Liao, que estabeleceu aqui o seu Partido, em 1949, foi exilado pelos nacionalistas em 1948. Afirma que cerca de 20.000 habitantes da Formosa perderam a vida numa revolta malograda, nessa época.—(R.).

As tentativas para interpretar a nova orientação da política russa

(Continuação da 1.ª página)

feitas, no dia seguinte ao da demissão de Malenkov, e concluiam, de modo geral, a um regresso á política estaliniana de «endurecimento», em relação ao Ocidente.

Os observadores mais qualificados da política soviética estão de acordo em considerar que uma verdadeira querela de doutrina é a origem das recomposições operadas na U. R. S. e que a questão agrária foi, realmente, objecto de discussões cerradas no directório do Partido Comunista, durante as quais surgiram divergências sérias. O principal elemento apoiando a tese de Kruchtchev foi a verificação duma diminuição sensível da produção de cereais, durante a gerência de Malenkov.

Os referidos observadores consideram, além disso, que convém tomar a sério as declarações do marechal Bulganine sobre as intenções da U. R. S. S. de estreitar relações amistosas com os Estados Unidos. Com efeito—dizer—a situação interna, não sendo tão boa como era há tempos, é do interesse da U. R. S. S. prosseguir numa política de coexistência com o Ocidente, de forma a consagrarem os seus esforços ao restabelecimento de uma situação que se encontra, naturalmente, comprometida. É, também, neste ambito que eles interpretam a nomeação do marechal Jukov para o lugar de ministro da Defesa Nacional. As boas relações que ele manteve, durante a guerra, com o general Eisenhower deveriam, aos olhos dos Russos, incitar os Estados Unidos a considerarem, sem desconfiança, a chegada ao poder dum homem cujas intenções amistosas para com o seu presidente eles conhecem demasiado. O marechal Bulganine pareceria desejoso, não sómente de acalmar o estado de inquietação do Ocidente, mas também de dar a conhecer o desejo de entendimento da União Soviética. Assim, recomendou aos seus interlocutores que frisassem os seus propósitos e mostrassem ao povo americano «o desejo sincero do Governo soviético de atenuar a tensão internacional e melhorar as suas relações com os Estados Unidos». — (F. P.).

Os jornalistas americanos transmitiram as suas impressões a Churchill e Eden

LONDRES, 15.—Sir Winston Churchill e sir Anthony Eden receberam, a noite passada, noticias, em primeira mão, sobre o novo regime russo, da boca de William Randolph Hearst Junior, presidente da cadeia americana de jornais Hearst.

O primeiro-ministro britanico e o ministro dos Negócios Estrangeiros passaram cerca de uma hora, cada um deles, na companhia de Hearst e de dois membros do seu corpo redactorial.

Soube-se que os três jornalistas deram a conhecer aos ministros britanicos as suas recentes entrevistas com o novo primeiro-ministro soviético, marechal Bulganine; o ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov; o primeiro secretário do Partido Comunista, Kruchtchev, e o novo ministro da Defesa, marechal Jukov.—(R.).

CARNAVAL NO PORTO
20/23 DE FEVEREIRO
PARIS
(5.ª partida)
6/13 DE MARÇO
FEIRA DE SEVILHA
17/25 DE ABRIL
WAGONS-LITS COOK
Lisboa — Porto — Estoril

LAMPREIA DO MINHO
Serve amanhã o Restaurante Glória, Rua da Glória, 39, Telefone 27585.
Lampreia á Minhota Favas novas á Portuguesa

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — TELEF. 14
O MAIS TÍPICO RESTAURANTE PORTUGUÊS
FESTAS DO CARNAVAL 1955
as mais alegres e divertidas em ambiente castiço
Reservado o direito de admissão
Informações e reserva de mesas em Lisboa — Telef. 770320

Café Chave d'Ouro
GRANDIOSOS BAILES DE CARNAVAL
com a Orquestra do maestro Alfred Trinczer
Marcam-se mesas — Telef. 32140